

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA, FISIOTERAPIA E DANÇA**

**EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL:  
O PAPEL DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

Alexandra da Silva D'Avila

Porto Alegre

2016

**EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL:  
O PAPEL DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

Trabalho de Conclusão de Curso,  
apresentado à Escola de Educação Física,  
Fisioterapia e Dança da Universidade  
Federal do Rio Grande do Sul, para  
obtenção do título de Licenciada em  
Educação Física

Orientadora: Lisandra Oliveira e Silva

Porto Alegre

2016

EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL:  
O PAPEL DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Conceito final:

Aprovada em: \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

BANCA EXAMINADORA

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Míriam Stock Palma

## **DEDICATÓRIA**

Este Trabalho de Conclusão de Curso é dedicado, primeiramente, à minha mãe Elisabete, que sempre me ajudou em todas as etapas da minha vida, mesmo nos momentos em que eu não soube agradecer. Dedico também ao meu pai João (em memória), que sempre tive grande admiração pelo zelo em tudo o que se propôs a fazer em sua vida.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço, primeiramente, a minha mãe que sempre me apoiou durante a Graduação, mesmo não compreendendo, muitas vezes, porque eu não podia sair com ela. Obrigada por todo o apoio que sempre me deu.

Agradeço a minha irmã Adriana, pessoa que admiro muito pela perseverança e dedicação em educar em uma escola tão precária do município de Alvorada/RS, sempre pensando nos seus alunos em primeiro lugar e todos os anos tirando do próprio bolso para ver a alegria das crianças.

Agradeço a minha irmã Andreia pelo orgulho e amor que sente por mim e por todas as vezes que me apoiou na vida.

Não posso deixar de agradecer a minha orientadora Prof.<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lisandra Oliveira e Silva que sempre esteve disposta todas as vezes que precisei de ajuda com o TCC. Admiro muito tua dedicação com os alunos.

Deixo aqui minha grande estima e agradecimento por toda a equipe da escola Jardim das Bromélias, escola que realizei o trabalho de campo e que me recebeu, desde o início, de braços aberto e sempre se disponibilizou a ajudar-me em tudo o que precisei. Em especial à Coordenadora Pedagógica e ao professor de Educação Física que não mediram esforços para me auxiliar durante o período em que estive na escola.

## RESUMO

A Educação Infantil é uma fase de extrema importância para o desenvolvimento motor, sócio afetivo e cognitivo da criança de zero a seis anos. É nessa fase que se necessita proporcionar às crianças o maior número possível de experiências diversas, oportunizando o desenvolvimento da sua integralidade. A revisão de literatura realizada vem discutindo que a criança necessita de uma atenção especial para o seu desenvolvimento integral. A partir disso, se percebe a importância do trabalho social, cognitivo, afetivo e motor para esta etapa do desenvolvimento, levando em consideração as características individuais da criança, construídas junto ao meio em que está inserida. A relação professor/criança precisa ser construída de forma conjunta entre escola e comunidade, fortalecendo, assim, o trabalho na Educação Infantil. Por fim, cada criança possui seu tempo de aprendizagem e é preciso saber respeitá-lo, criando um contexto de ludicidade que seja atrativo para que essa criança desperte o interesse pelos saberes a serem aprendidos e os novos desafios que serão propostos. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional enfatiza que a Educação Física é Componente Curricular obrigatório da Educação Básica, e a Educação Infantil se encontra na primeira fase. A partir disso, percebi a necessidade de se trabalhar de forma específica nessa fase, enfatizando a importância do papel do professor de Educação Física. Dessa forma, esta Pesquisa procurou refletir e destacar a importância do professor de Educação Física na Educação Infantil, especialmente para contribuir com o desenvolvimento da criança nessa etapa, bem como a possibilidade do trabalho conjunto entre a professora Unidocente e o professor de Educação Física. O Trabalho teve como objetivo compreender e analisar a importância do professor de Educação Física na Educação Infantil, bem como o desenvolvimento da criança nesta etapa da Educação Básica. O problema de pesquisa ficou configurado na seguinte questão: **Qual o papel do professor de Educação Física na Educação Infantil?** O trabalho de campo foi realizado em uma Escola de Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre/Rio Grande do Sul e utilizei os seguintes procedimentos para obtenção da informação: observação participante das aulas regulares de nove turmas de Educação Infantil e das aulas de Educação Física dessas turmas; registros em diários de campo, análises de documentos e entrevistas semiestruturadas com seis docentes de Educação Infantil, uma Coordenadora Pedagógica e um docente de Educação Física. Os achados do trabalho de campo foram organizados em três categorias de análise, sendo elas: Formação de Professores; O papel do Professor de Educação Física na Educação Infantil; e Relação entre os Diversos Docentes da/na Educação Infantil. Do mesmo modo, os resultados desta pesquisa destacam a importância de se oportunizar a ludicidade nas aulas de Educação Física, bem como a afetividade na Educação Infantil e a relevância da construção de um trabalho coletivo entre os docentes de Educação Infantil com o docente de Educação Física, para a realização de uma prática pedagógica que considere a integralidade da criança de 0 à 6 anos.

**Palavras chave:** Educação Física. Educação Infantil. Professor de Educação Física.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>09</b>
<b>1 APROXIMAÇÃO AO PROBLEMA .....</b>	<b>11</b>
<b>2 REVISÃO DE LITERATURA .....</b>	<b>14</b>
2.1 A CONSTRUÇÃO DA INFÂNCIA COMO CONHECEMOS HOJE: ASPECTOS HISTÓRICOS.....	15
2.2 A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA PARA O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA.....	18
2.3 O PAPEL DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	22
2.4 A CONSTRUÇÃO DE UM TRABALHO PEDAGÓGICO COLETIVO ENTRE O PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA E A PROFESSORA UNIDOCENTE.....	26
2.5 MARCOS LEGAIS DA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	29
2.6 CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DE EDUCAÇÃO INFANTIL DA ESCOLA PESQUISADA.....	32
<b>3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS .....</b>	<b>33</b>
3.1 OBJETIVOS.....	34
<b>3.1.1 Objetivo Geral.....</b>	<b>34</b>
<b>3.1.2 Objetivos Específicos.....</b>	<b>34</b>
<b>3.1.3 Questões de Pesquisa.....</b>	<b>35</b>
3.2 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA.....	36
3.3 COLABORADORES DA PESQUISA.....	37
3.4 PROCEDIMENTOS PARA OBTENÇÃO DA INFORMAÇÃO .....	38
<b>3.4.1 Observação Participante.....</b>	<b>38</b>
<b>3.4.2 Diário de Campo.....</b>	<b>40</b>
<b>3.4.3 Entrevista Semiestruturada.....</b>	<b>40</b>
<b>3.4.4 Análise de Documentos.....</b>	<b>43</b>
3.5 CARACTERIZAÇÃO DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE PORTO ALEGRE.....	44
<b>3.5.1 Caracterização da Escola Pesquisada.....</b>	<b>45</b>
3.6 TRATAMENTO DAS INFORMAÇÕES.....	47

<b>4. ACHADOS DA PESQUISA.....</b>	<b>48</b>
4.1 FORMAÇÃO DE PROFESSORES: O TRABALHO DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL .....	48
4.2 O PAPEL DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	51
4.3 RELAÇÃO ENTRE OS DIVERSOS DOCENTES DA/NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	56
<b>CONSIDERAÇÕES TRANSITÓRIAS.....</b>	<b>60</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>63</b>
<b>APÊNDICES.....</b>	<b>66</b>
<b>APÊNDICE A – Quadro de escolas para realização da pesquisa .....</b>	<b>66</b>
<b>APÊNDICE B – Carta de Apresentação à escola.....</b>	<b>67</b>
<b>APÊNDICE C – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.....</b>	<b>68</b>
<b>APÊNDICE D – Roteiro de Entrevista Semiestruturada.....</b>	<b>72</b>
<b>APÊNDICE E – Transcrição de Entrevista Semiestruturada.....</b>	<b>74</b>

## INTRODUÇÃO

A Educação Física na Educação Infantil, etapa compreendida de 0 à 6 anos, vem sendo foco de diversas discussões sobre a importância de se ter um professor específico nessa área de conhecimento, desde a implantação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) n. 9.394/96 (BRASIL, 1996). De acordo com a LDB (Art.26, § 3o.): “A educação física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular da Educação Básica, ajustando-se às faixas etárias e às condições da população escolar, sendo facultativa nos cursos noturnos”.

Na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, é importante que a criança tenha o maior número possível de experiências no âmbito da cultura corporal do movimento, experimentando diversas formas de se movimentar, de compreender a estrutura corporal e ter a oportunidade de se desenvolver corporalmente através dessas experiências ao longo de sua vida. É nessa fase que a criança necessita trabalhar de forma específica aspectos do desenvolvimento motor, cognitivo e afetivo social, pois nessa etapa, se concretiza a aquisição das habilidades fundamentais: a) locomotoras: caminhar, correr, saltar; b) manipulativas: arremessar, pegar, jogar um objeto, chutar; c) estabilizadoras: equilíbrio, flexionar o tronco, ficar em um pé só; além dos aspectos de socialização, integração, conhecimento de si, do outro e do mundo, dentre outros elementos.

A Educação Infantil é uma fase diferenciada por ser a primeira etapa da Educação Básica e com isso, vem sendo foco de diversos estudos mais recentes. De acordo com a LDB (BRASIL, 1996), é a primeira etapa da Educação Básica e por isso deve ser tratada com a devida importância. Entretanto, somente as Leis não são o suficiente para se colocar essa etapa da Educação em voga, é preciso que as escolas de Educação Infantil se atentem ao fato de que não são mais lugares em que os pais deixam seus filhos para conseguirem trabalhar, como se pensava antigamente, mas sim, um lugar em que acontecem grandes transformações e diversas experiências significativas na vida dessas crianças e que contribuirão para o seu desenvolvimento integral.

É preciso direcionar os nossos olhares para a Educação Infantil e compreender que nessa fase há muitas potencialidades para desenvolver. Nesses espaços diferenciados em que a criança aprende a socializar e se desenvolver consigo e com o outro, é necessário que se crie um ambiente propício para esse

aprendizado. Ambiente esse que é diferenciado das outras etapas da Educação escolar, em que todos os espaços se apresentam um pouco mais rígido e regrado. Na Educação Infantil, o aprender se dá através de brincadeiras e cuidados próprios da crianças de 0 à 6 anos, a partir de suas singularidades. Nesse sentido, Ayoub (2001) destaca:

O reconhecimento de que a infância representa um período precioso na educação do ser humano, requer ações efetivas por parte do governo brasileiro em direção à criação de condições para que a Educação Infantil, que é um direito de todas as nossas crianças, seja tratada com o profissionalismo que merece (p. 55).

É necessário pensar sobre o papel do professor de Educação Física na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, sobre a sua importância no desenvolvimento social, cognitivo e motor das crianças em fase de desenvolvimento, em que o primordial é uma variedade de experiências direcionadas de acordo com a especificidade dessa fase significativa para um bom desenvolvimento ao longo da vida. Desse modo, o professor de Educação Física pode e deve trabalhar em conjunto com o professor Unidocente, unindo seus conhecimentos em prol de uma experiência enriquecedora para docentes e alunos.

Não podemos pensar os espaços na Educação Infantil da mesma forma como são organizados os espaços dos primeiros anos do Ensino Fundamental. Por isso, saliento que é preciso refletir e trazer um olhar diferenciado para a Educação Infantil, preparando os professores, sejam as Unidocentes ou Especializados, para compreenderem que o docente da Educação Infantil não pode valer-se das mesmas ferramentas pedagógicas que utiliza para ministrar aulas nas outras etapas da Educação Básica, visto que a Educação Infantil é organizada de forma diferente, por isso reforço, que o professor deve se preparar especificamente para essa fase, pois todas as etapas escolares são únicas e possuem suas particularidades.

Destaco que o trabalho na Educação Infantil poderá ser ainda mais efetivo e construtivo quando pararmos para refletir sobre um trabalho conjunto, entre a professora Unidocente e o professor especialista, os quais, juntos, poderão criar estratégias para que as crianças possam, de fato, desenvolverem suas potencialidades e experimentarem situações novas e desafiadoras em suas vidas.

Apresento a seguir, as reflexões que me aproximaram ao problema de pesquisa que configurou este Trabalho de Conclusão de Curso.

## 1 APROXIMAÇÃO AO PROBLEMA

Início esse capítulo destacando que minha infância e adolescência foram baseadas em experiências extremamente significativas, sob o ponto de vista do movimento humano e de convívio social. Nessas etapas, pude aproveitar as oportunidades de correr, pular, rolar, dançar, na rua e em casa. Naquela época, a violência urbana era algo distante e podíamos brincar livremente na rua.

Na escola, comecei a ter aulas de Educação Física somente na antiga quinta série do Ensino Fundamental, e, além disso, as aulas não eram muito estruturadas e, na maioria das vezes, não me lembro de muito comprometimento pedagógico pelos professores que tive. Entretanto, sempre gostei de qualquer atividade que pudesse me movimentar. Gostava de jogar futebol e nas aulas de Educação Física na escola era uma “luta” conseguir espaço na quadra de cimento, visto que os meninos eram a maioria e não era tarefa fácil juntar-me a eles. Apesar de não ter tido aulas de Educação Física focada em grandes aprendizagens, o meu gosto pessoal pelo movimento falou mais forte e depois de findado o Ensino Médio, procurei dar um jeito de conseguir jogar futebol, que sempre foi meu esporte preferido.

Quando decidi fazer o Curso de Educação Física, não tinha interesse em ser professora de Escola, e, longe disso, minha intenção era trabalhar na área da saúde. Conforme fui cursando as disciplinas do Curso, e as aprendizagens sendo construídas, comecei a me interessar pela área escolar. Junto a essa construção de conhecimento, comecei a dialogar com minha irmã, que é professora Unidocente alfabetizadora, em uma Escola na zona periférica da cidade Alvorada/Rio Grande do Sul (RS). Cada vez que aprendia algo na Universidade, comentava com ela e perguntava sobre como lidava com esse conteúdo na escola que trabalhava, pois ela era professora de turma e não tinha experiência direta com a Educação Física escolar. Nesses diálogos, pude perceber que, assim como ela, muitas professoras de turma poderiam também não ter o conhecimento e preparo necessário para planejar, compreender e pôr em prática uma aula de Educação Física de qualidade na escola, e que atendesse às necessidades de crianças da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Com a realização do primeiro Estágio de Docência do Curso de Licenciatura em Educação Física, da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança (ESEFID),

da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), na área da Educação Infantil, reforcei os anseios sobre a necessidade de, nesse nível de ensino, ter presente, não somente o horário livre no pátio da Escola – em que as professoras Unidocentes tentam dar o seu melhor para realizar uma aula prática dirigida –, mas, também, aulas de Educação Física planejadas e realizadas por um professor que estudou especificamente para isso.

A experiência vivida no Estágio de Educação Infantil tem me provocado cotidianamente, pois me deparei com diversos desafios para conseguir realizar um trabalho concreto e que desse resultado ao final do semestre. Quando iniciamos o primeiro Estágio de docência, na Formação Inicial em Educação Física, é chegada a hora de colocar em prática aquele conjunto de saberes construído ao longo dos semestres do Curso, ou seja, é o momento em que a teoria dá lugar à prática. Planejamos as aulas, realizamos o diagnóstico da turma e elaboramos nossos Planos de Aula, confiantes de que estamos fazendo o certo e o que deve ser feito, afinal foram semestres de aprendizado, o que poderia dar errado? Muitas coisas: a turma pode ser muito agitada, mas também pode ser calma demais, ou podem ter alguns desafios que não esperávamos, ou, não imaginávamos que pudessem existir. A partir disso, nos perguntamos, será que eu não estou sendo bom o bastante? Será que eu não estou conseguindo motivar a turma para as aulas de Educação Física? Inúmeras são as respostas para essas perguntas, mas elas só serão respondidas (ou não), findada a primeira experiência docente.

Passei por vários processos de aprendizagem durante o Estágio e muitos desafios se fizeram presentes ao longo do semestre. Lembro-me de citar no meu Diário de Campo todas as considerações feitas nas reuniões ao final de cada aula dada, e pensar: “Fiz tudo o que me sugeriram, fiz tudo o que aprendi nos livros e polígrafos das disciplinas e, mesmo assim, não saiu como eu esperava” (Diário de Campo, 02/09/2015). Aprendi que não devemos nos cobrar tanto, que cada aula é diferente da anterior e o mais importante, não existe aula perfeita. Pude perceber que uma aula agitada nem sempre é sinônimo de aula ruim, que cada turma tem uma forma de agir e reagir diante das situações propostas.

Com essas reflexões, comecei a enxergar, naquele primeiro Estágio, uma turma participativa, colaborativa, e, apesar de agitada, percebi que, em muitas vezes, a excitação de realizar as atividades podia atrapalhar um pouco a aula, mas isso só queria dizer uma coisa: eles estavam ansiosos por realizar tudo o que eu

havia proposto, e isso sim, me fez entender que uma aula não precisa ser perfeita para ser uma boa aula, mas sim, precisa ser envolvente e atrativa para os alunos.

Estávamos às vésperas de encerrar o Estágio em Educação Infantil e meu único anseio era não ter mais tempo de ter aulas com essa turma, todos os desafios que vieram só me fizeram crescer e acreditar mais em mim, como pessoa e como professora. A Educação Física nos proporciona pequenas alegrias diárias que nos faz querer continuar seguindo em frente. Dificuldades existem sim, mas as alegrias e as realizações são maiores e marcantes.

A partir dessa experiência de docência na Educação Infantil, tenho refletido sobre a importância da criança deste nível de ensino ter aulas de Educação Física com um professor desta área de conhecimento. Eu, quando estudei como aluna na Educação Infantil, não tive um docente de Educação Física e questiono-me quantas experiências poderia ter tido e, talvez, ter-me iniciado mais confiante no universo da cultura corporal de movimento e com uma base motora, social e cognitiva melhor desenvolvida no Ensino Fundamental. E, além disso, questiono-me: se eu que estou estudando para ser professora de Educação Física, já vivo situações desafiadoras nas aulas do Estágio na Educação Infantil, imagina para quem não têm experiência e formação acadêmica necessária para desenvolver essas habilidades próprias da área de conhecimento de Educação Física?

Do mesmo modo, destaco que, através das conversas que tenho com minha irmã, das aulas nas diferentes disciplinas no Curso de Graduação, nas experiências do Estágio na Educação Infantil, pude concretizar meu interesse em desenvolver esse tema para o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), pois, percebo que há uma necessidade de procurar modificar certas concepções sobre o desenvolvimento da criança e a importância do papel do professor de Educação Física na Educação Infantil.

No capítulo a seguir, apresento a revisão de literatura realizada para a organização desta pesquisa.

## 2. REVISÃO DE LITERATURA

Neste capítulo, apresento a revisão de literatura sobre o tema deste Trabalho, especialmente sobre a temática do desenvolvimento integral da criança na Educação Infantil, os aspectos sociais, cognitivos e motores, bem como, a importância de se ter uma especificidade de conhecimentos a serem trabalhados nas aulas de Educação Física neste nível de ensino.

Sendo assim, refleti sobre quais aspectos iria ter como base para a escrita deste tema, visto que, é possível pensar sobre o papel do professor de Educação Física sob diversas perspectivas. A intenção não é responder quem deve ser o docente responsável pelas aulas de Educação Física na Educação Infantil, mas sim, refletir qual seria o papel de um professor especialista, no caso aqui de Educação Física, para trabalhar com essa área de conhecimento na Educação Infantil.

A partir dessas reflexões, dividi esta sessão em seis capítulos: **A Construção da Infância como conhecemos hoje, aspectos históricos**, me apoio na perspectiva de Áries (1981), que faz um apanhado de como a infância era tratada em momentos históricos anteriores e como essa relação foi sendo estabelecida com o passar dos anos. **A importância da Educação Física para o desenvolvimento da Criança**, procurando, na literatura, o que vem sendo discutido sobre a colaboração dessa área de conhecimento para o desenvolvimento integral da criança. No capítulo seguinte, **O papel do professor de Educação Física nos Anos Iniciais**, procuro refletir sobre qual a importância desse professor nessa etapa, entendido um aliado nesse trabalho de ampliar as experiências na Educação Infantil e trabalhar suas potencialidades. No terceiro capítulo, **A construção de um trabalho pedagógico entre o professor de Educação Física e a professora Unidocente**, apresento algumas reflexões sobre a parceria docente que se faz necessária para o trabalho na Educação Infantil. Os **Marcos Legais da Educação Infantil**, em que pesquisei a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, os Parâmetros Curriculares Nacionais, o Estatuto da Criança e do Adolescente, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, os Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil e o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, procurando informações sobre como o País, Estado e Município tratam das Leis para a Educação Infantil. E por fim um último capítulo denominado **A concepção de Educação Física e de Educação Infantil da Escola pesquisada**,

procurando compreender qual a concepção da escola Jardim das Bromélias em relação ao trabalho na Educação Infantil de modo geral e sobre o trabalho da Educação Física na Educação Infantil.

## **2.1 A CONSTRUÇÃO DA INFÂNCIA COMO CONHECEMOS HOJE: ASPECTOS HISTÓRICOS**

De acordo com Ariés (1981), no período medieval, a infância, como a conhecemos hoje, era pouco distinta e sem formas de representação. A infância não era tida uma fase de vida importante, era entendida como algo indiferente, em que poucos conseguiam passar e chegar à idade adulta.

As representações religiosas, em que as crianças foram registradas pela primeira vez, tratavam-na como mini adultos, sem os traços reais de uma criança, e sim, um homem em tamanho pequeno sem nenhuma diferença nos traços ou expressão facial que os diferenciasses.

A partir do século XIII, a infância foi retratada com mais “sentimento”, mas, ainda assim, com a figura de um homem pequeno. A figura do Anjo surgiu, também, no século XIII, representada por um rapaz muito jovem, não criança, mas já mais próximo dela, representando as crianças que ajudavam na cerimônia religiosa.

A segunda representação da infância foi a do Menino Jesus e de Nossa Senhora, ainda menina. A cena da maternidade da Virgem Maria, fez com que comesçassem a retratar as famílias juntamente com os filhos pequenos, mas, ainda, representados como pequenos homens.

A terceira representação se deu, a partir da fase gótica: a criança nua. Nos séculos XIV e XV evoluíram as representações das crianças, mas, ainda, no mesmo sentido das representadas no século XIII. A partir dessa representação religiosa da infância é que foram sendo desenvolvidas a partir do século XV e XVI, a imagem mais fiel da criança como a conhecemos hoje, mas, ainda não a imagem da criança representada sozinha. A vida das crianças estava sempre ligada a dos adultos, por isso, a representação junto deles.

Nos túmulos, as crianças só eram representadas junto aos professores, como se fosse uma cena de aula. A primeira fase da infância não era importante ser representada para a posteridade, ou seja, a criança morta não se considerava que fosse digna de lembrança, visto que muitas morriam pela falta de higiene e de outros cuidados da época. Era muito forte o fato de que diversas crianças morriam e, por

isso, se concebiam muitas, para que apenas uma conseguisse viver. As pessoas não podiam se apegar muito a essas crianças, pois não se tinha certeza se chegariam à idade adulta. As crianças mortas muito cedo eram inclusive enterradas em qualquer lugar, pois era algo comum à época. O novo gosto pelo retrato infantil demonstrava o sentimento surgindo pelas crianças. No século XVI, a criança passou a ser representada, também, no túmulo de seus pais.

No século XVII, os retratos de crianças se tornaram mais numerosos e havia sido criado o hábito de se conservar a figura da infância. A criança, nesta época, era representada sozinha e por ela mesma. No século XIX, a fotografia substituiu a pintura, mantendo o gosto pela representação da infância. Esse interesse pelas crianças fez com que as famílias tivessem mais cuidados com a higiene e fizessem questão de vaciná-las contra a varíola, por exemplo, provocando uma redução na mortalidade, e, com isso, passou a ter um controle de natalidade, que antes não existia.

A nudez passou a ser mais representativa a partir no século XVI através do tema putto (surgido no fim do século XVI), inclusive nas imagens religiosas. No século XVII, o tema se tornou mais numeroso e característico.

A descoberta da infância se deu no século XIII, mas foi no século XVII, que ocorreu seu maior desenvolvimento. Os adultos passaram a se interessar e a registrar as expressões e o vocabulário das crianças, admitindo que esses sentimentos fossem dignos de serem expressos através de registros, agora fotográficos. São, assim, realizadas as descobertas da primeira infância: a fala, o corpo e os hábitos das crianças.

A partir daí, a infância passou a ter um significado valoroso na vida das famílias, criando, assim, alguns rituais que marcassem essa etapa, por exemplo, a escrita de diários registrando os acontecimentos ao longo da infância, a idade cronológica, dentre outros. Nesses diários eram registrados a história da família.

Essa nova forma de ver e agir com as crianças apresentou certo estranhamento para algumas pessoas, ainda, no século XVII. Nem todos compreendiam esse sentimento e cuidado para com as crianças. Já no século XVIII, encontramos essa primeira forma de sentimento pelas crianças vinda, primeiramente, da família. Posteriormente, esse sentimento e cuidado passou a vir dos eclesiásticos ou “homens da lei” e de alguns moralistas preocupados com a disciplina e a racionalidade dos costumes.

A partir disso, a criança havia conquistado um lugar principal na família, passando a receber cuidados, não apenas de higiene e saúde, mas, também, de educação, já na Idade Média. Posteriormente, esses espaços foram se modificando ao longo dos anos para a instituição de ensino que conhecemos hoje, a escola.

Com o aparecimento da escola, as formas de se tratar a infância também foram se transformando e os cuidados foram se modificando. Com isso, foi criado o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) (BRASIL, 1990), procurando garantir os direitos e os deveres das crianças, chamando a atenção para o cuidado e o amparo não só das famílias, mas, também, da Lei.

Nos últimos quarenta anos as políticas públicas em relação às crianças foram se modificando muito em função da força dos movimentos sociais mais fortemente organizados nos últimos vinte anos. Nos anos setenta os movimentos sociais defendiam a Educação Compensatória para compensar as carências culturais e defasagens afetivas das crianças advindas das camadas populares. Influenciados por programas vindos da Europa e Estados Unidos os governos defendiam a ideia de que a pré escola poderia se antecipar e salvar a escola dos problemas de fracasso escolar.

O governo em seus documentos oficiais viam as crianças como defasadas, desprovidas de cultura, imaturas e nesses últimos quarenta anos o cenário foi se modificando passando a enxergar a criança como um ser único e com suas particularidades que mereciam ser respeitadas, tendo direito à assistência, saúde e educação. A criança passou a ser vista como criadora de cultura e produzidas na cultura. Em 1981 o Ministério da Educação implantou um programa de baixo custo defendendo uma pré escola com objetivos na própria criança. Essa proposta não foi bem vista nas universidades e centros de pesquisa que defendiam uma Educação de qualidade para as crianças. Vale ressaltar que foram os movimentos sociais nas décadas de oitenta e noventa e com muita luta conseguiram garantir melhorias para a Educação das crianças de 0 á 6 anos.

Além dessas importantes mudanças no cenário infantil a formação de professores atuantes na Educação Infantil também precisou ser modificado, a partir, da nova visão e da importância do trabalho com as crianças de 0 á 6 anos (KRAMER,2006).

## **2.2 A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA PARA O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA**

O desenvolvimento da criança se dá através das suas experiências cotidianas, o brincar espontâneo, a cultura em que está inserida na relação ambiente/tarefa, dentre outros elementos. Entretanto, muito se tem estudado e percebido que somente as experiências cotidianas não são suficientes para um desenvolvimento motor, cognitivo e afetivo social nesta etapa do desenvolvimento humano. Assim, se faz necessário uma gama de experiências motoras que realmente prepare as crianças em fase inicial de desenvolvimento para a realização de movimentos de maior complexidade no futuro (PANSERA; PAULA; VALENTINI; 2008).

Com o mundo tecnológico que vivemos hoje, cada vez menos as crianças têm oportunidade de vivenciar essas práticas, ficando muitas horas em frente ao tablete, vídeo game, celular, dentre outros aparatos tecnológicos, e, por vezes, não se movimentando corporalmente. Aliado a esses aspectos, é possível pensar em outros fatores, presente na sociedade atual, por exemplo: a violência urbana (crescente a cada dia), a inserção dos pais, mães ou responsáveis no mercado de trabalho, dentre outros. Essa falta de oportunidades no dia a dia dessas crianças, de vivenciarem experiências de movimento corporal, pode chamar a atenção para o fato de que a escola possa ser um dos únicos lugares em que consigam disponibilizar alguma parte do seu tempo para se desenvolverem e aperfeiçoarem as várias formas de movimento (PALMA; CAMARGO; PONTES, 2012).

Essa falta de experiências pode ser um fator que não contribua com o desenvolvimento de habilidades específicas, o que, em alguns casos, pode levar ao abandono da prática de atividades físicas na fase adulta, e que, unindo-se a elementos como alimentação inadequada, pode aumentar, ainda mais, as estatísticas de crianças com obesidade. É sabido que há um momento adequado, em cada fase do desenvolvimento humano, para que cada habilidade seja trabalhada e, por isso, é importante considerar essas etapas, proporcionando o maior número de experiências motoras, tanto na Educação Infantil, quanto nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Nessa fase do desenvolvimento infantil é que as habilidades motoras fundamentais locomotoras (correr, saltar); manipulativas (arremessar, pegar, chutar); e estabilizadoras (equilíbrio, flexionar o tronco, girar os

braços), vão ser aprendidas e desenvolvidas, formando uma base motora para aprendizagens de movimentos mais complexos e especializados. A partir disso, é necessário que possam ser trabalhadas por um professor de Educação Física que poderá compreender e analisar o estágio de desenvolvimento das crianças e planejar atividades atendendo as necessidades individuais e da turma. A aquisição de habilidades motoras que ocorrem ao longo dos anos é fruto de todas as experiências vividas pelo indivíduo, sejam elas físicas, sociais, cognitivas, e vão influenciar a aquisição de outros conhecimentos no futuro. Além disso, uma experiência motora adequada, por exemplo, a partir do momento que desenvolve lateralidade, esquema corporal, coordenação motora fina, dentre outras aprendizagens, pode servir, também, para a fase de alfabetização dessas crianças, embora este não deva ser o foco da Educação Infantil (SAYÃO, 1996). De acordo com Silva (2015):

Fica cada vez mais evidente a necessidade de uma forte articulação entre Educação Física e Educação Infantil. Esta fase da vida deve ser compreendida como uma categoria social e cultural, pois a criança é produtora de cultura e, por isso, se transforma e transforma os espaços onde habita (p. 16).

Pensar no desenvolvimento da criança de 0 à 6 anos é sinônimo de ludicidade, brincadeiras, espaços livres. Entretanto, é preciso saber diferenciar o “deixar livre” e o “deixar livre com intervenções e mediações”. A Educação Infantil não deve ser tratada com a inclusão de regras diversas, que entendo, são necessárias para conseguir realizar algumas combinações, mas em demasia, acabam atrapalhando e desconstruindo uma fase importante do desenvolvimento infantil, que trata do brincar de forma mais livre. Nesse sentido, o professor de Educação Física atua como mediador e facilitador para esse desenvolvimento, trazendo para suas aulas, experiências novas, deixando a criança explorar, à sua maneira, seja um material ou uma nova forma de se movimentar, mas sempre com um olhar atento e diferenciado, sugerindo novas formas de utilização desse material ou outro modo de realizar determinada brincadeira.

A exploração dos espaços na Educação Infantil e a interação com o outro, são excelentes formas de desenvolvimento cognitivo, afetivo e motor, pois em uma única brincadeira, é possível trabalhar todos esses aspectos. Cabe ao professor dar oportunidades para esse desenvolvimento, procurando valorizar as singularidades

das crianças e da turma em conjunto. O universo infantil é marcado pela brincadeira, pelo faz de conta, pela imitação e por sua capacidade de criação, e essas características devem ser levadas em consideração para a construção de um trabalho voltado para a Educação Infantil. Como não somos formados para sermos professores Unidocentes de Educação Infantil, é preciso estar atento e criar esse olhar diferenciado para essa etapa, construindo essa relação com os pequenos e procurando estratégias para melhor proveito e aprendizado das crianças de 0 à 6 anos (AYOUB, 2001; BUSS-SIMÃO, 2011).

A criança utiliza seu corpo primordialmente para expressar-se, quando está triste, quando está feliz, quando está gostando ou não de alguma situação. Por isso, o trabalho da Educação Física com a cultura corporal do movimento é de grande importância nessa fase. Por conseguinte, é preciso pensar em um currículo na Educação Infantil que utilize essas características a seu favor, trabalhando a expressão corporal, seja através de jogos imitativos, dança, entre outras modalidades que visem o desenvolvimento da corporeidade da criança. Além disso, procurar trabalhar com a oralidade para que a criança aprenda outras formas de expressão dos seus sentimentos. Essas maneiras de expressão fazem parte desse universo de brincadeiras que, sozinho, pode não exprimir o máximo do potencial da criança, mas com um olhar atento do professor, é possível que haja intervenções que não tirem o foco do universo infantil, mas sim, que potencialize essa ludicidade e espontaneidade das crianças (BASEI, 2008).

Ainda que esse universo da Educação Infantil seja marcado pelas brincadeiras e o faz de conta, é possível refletir sobre a prática, não apenas trazendo novas experiências para as crianças, mas, também, pensando o que é possível desenvolver com determinada atividade, dando um sentido e um significado para as brincadeiras, que as crianças não teriam se estivessem totalmente livres, sem uma intervenção pedagógica. Desde o nascimento, nós somos estimulados de todas as formas para potencializar nosso desenvolvimento, embora o meio em que a criança está inserida consiga provocar experiências que fomentem o seu desenvolvimento. Entretanto, o meio somente não dá conta e por isso, é tão importante essa intervenção, uma vez que, até mesmo o ato de brincar é aprendido.

O movimento é a forma como a criança, desde o seu nascimento, utiliza para comunicar-se com o outro, por isso é tão importante proporcionar novas formas para que ela possa expressar-se. São nesses momentos que a criança arrisca, acerta,

erra, tenta de novo, e, a partir disso, desenvolve suas habilidades e percepções do que funciona e do que funciona para si, além de aprender a utilizar os recursos que possui com e através de seu corpo. As aulas de Educação Física nas escolas de Educação infantil devem ser realizadas em um momento em que as crianças podem, através da ludicidade, desenvolver os aspectos cognitivo, social e motor, em conjunto. Para tanto, é necessário que se faça um planejamento desses três fatores interligados, com objetivos específicos adequados para a criança de 0 à 6 anos, utilizando procedimentos de ensino adequados a essa faixa etária, para que o desenvolvimento seja eficiente e atingido da melhor forma possível. Segundo Arantes (2003):

O movimento, então, assume funções importantes no desenvolvimento infantil. Primeiramente ele dá testemunho da vida psíquica da criança e, posteriormente, inicia-se a dimensão cognitiva. [...] podemos afirmar que os jogos e as brincadeiras pressupõem uma natureza cultural, na qual as crianças penetram na vida intelectual dos que as cercam, estabelecendo interações criança – criança e criança – adulto, as quais são imprescindíveis para o seu processo de aprendizado e desenvolvimento (p. 44).

Uma das brincadeiras percebidas com frequência, na Educação Infantil, são os Jogos Imitativos. Esta atividade, embora pareça apenas uma simples imitação de algo ou de alguém, é na verdade, um momento muito rico em que a criança não está somente reproduzindo algo, mas sim, se colocando em uma situação nova e dando um novo significado, a partir da sua forma de agir e de pensar. É neste momento que parece corriqueiro que muito se aprende e que a criança experimenta novas formas de movimentar-se, além disso, ela está desenvolvendo seu lado cognitivo, quando se coloca em uma situação nova e precisa pensar sobre qual é a melhor forma de realizar determinado movimento.

Os espaços da Educação Infantil devem fomentar novos conhecimentos para as crianças, que, a partir disso, irão vivenciar diversas experiências com seu corpo, com materiais diversos, com a interação com o outro, conhecendo seus limites, valorizando seu corpo, desafiando-se e relacionando-se com novas pessoas, expressando seus sentimentos através da sua linguagem corporal, aprendendo a se localizar no espaço, que é seu e que também é do outro, sabendo respeitar esses limites de convivência e desenvolvendo suas capacidades intelectuais, físicas e afetivas.

Sendo a Educação Infantil uma fase de extrema importância para que se construam experiências motoras diversas – para que, posteriormente, a criança consiga realizar movimentos mais complexos, por exemplo, nos esportes, na dança, nas ginásticas, nas lutas, entre outros –, penso que, a Educação Física neste nível de ensino, deva ser trabalhada pelo professor especialista dessa área de conhecimento, em conjunto com o professor Unidocente, visto que, esses professores, juntos, poderão planejar as aulas de acordo com os objetivos específicos da turma, respeitando suas características e realidades, em que as habilidades fundamentais devem ser exploradas de todas as formas, juntamente com o jogo e a brincadeira de forma lúdica, sem focar em uma especialização precoce dos elementos da cultura corporal de movimento (MAGALHÃES, 2007; CAVALARO; MULLER, 2009).

### **2.3 O PAPEL DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

A criança brinca de forma lúdica, a partir de seu universo infantil, modificando a atividade a todo o momento, experimentando o que está disponível ao seu redor e construindo relações com o outro e com o mundo. Na escola não é diferente, assim que, o professor de Educação Física possui o papel fundamental de, também orientar essas e outras atividades mais específicas, a fim de alcançar os objetivos propostos para esta área de conhecimento na Educação Infantil. Além disso, a interação da criança com o outro, também se dá muitas vezes por parte da prática do professor, que, inúmeras vezes trata de ser um mediador de conflitos e de interação sócio afetivo vivenciado na turma.

Durante a brincadeira, conceitos, atitudes e procedimentos estão implicados na resolução dos conflitos que aparecerão. O brincar livre deve ser incentivado e valorizado, sem deixar de ser mediado, quando necessário. Entretanto, o brincar direcionado poderá trazer muitas contribuições objetivas para o desenvolvimento integral desta criança.

Assim, a ação do professor na aula de Educação Física na escola é fundamental para que a criança se coloque no mundo como ser que não é único e necessita aprender a conviver com outras crianças, socializando, dividindo e aprendendo a elaborar sua percepção de espaço e a do outro, deixando de lado um

pouco do egocentrismo, ou, aprendendo a conviver com ele, tão presente nessa fase do desenvolvimento humano. De acordo Oliveira (2002):

O estudo do papel do educador junto às crianças não pode descuidar das relações que elas estabelecem entre si nas diferentes situações. Atos cooperativos, imitativos, diálogos, disputas de objetos e mesmo brigas, entre tantos outros, são grandes momentos de desenvolvimento. Todas essas situações são frequentes nas creches e pré-escolas, devendo os professores criar situações para lidar positivamente com elas (p. 141).

O professor de Educação Física deve estar atento e reformulando as atividades quando for preciso, mediando conflitos quando necessário, valorizando as aprendizagens das crianças, planejando as aulas visando uma progressão, em que as crianças consigam realizar as atividades e, ao mesmo tempo, se sintam desafiadas e estimuladas a pensar, a criar estratégias para resolver os problemas que podem surgir, proporcionar a cooperação e a interação da turma, entre outros elementos e estratégias de ação, de acordo com o desenvolvimento da turma. Entretanto, mesmo acreditando nessa inclusão de atividades que contribuam para o desenvolvimento físico da criança, é importante ressaltar, que no contexto da Educação Infantil, é necessária a troca de experiências entre os professores e as crianças, propiciando o acesso à natureza e atividades ao ar livre, bem como elementos sócio educacionais, para que, dessa, forma a criança possa contribuir e elaborar hipóteses para sua compreensão do mundo, a partir das experiências vivenciadas e de experiências advindas do meio em que estão inseridas fora da escola, desfrutando, assim, de uma aprendizagem mais rica e significativa para a turma e professores, que não só transmitem conhecimento, mas sim, aprendem junto no dia a dia (BASEI, 2008).

O professor de Educação Física inserido no contexto da Educação Infantil precisa adequar-se a essa realidade, diferente das outras etapas da Educação Básica, visto que a prática é totalmente diferenciada, a começar pelo tempo das aulas que geralmente são mais curtos para que se consiga extrair da criança a sua atenção durante todas as atividades. É preciso compreender uma aula com crianças de 0 à 6 anos como um termômetro de atividades, e não um tempo específico para cada brincadeira. Se a atividade está sendo bem desenvolvida e a turma está interagindo, é sinal de que a aula vai bem e quem sabe manter uma única atividade todo o tempo seja o mais indicado. Talvez esse seja um dos papéis do professor não

só o de Educação Física: Saber enxergar os sinais e estar atento à turma e não somente despejar brincadeiras sem fazer sentido para as crianças.

Para tanto, é necessário que o professor saiba compreender quais são as necessidades e os interesses da turma, procurando atividades que possam, não só desenvolvê-los motora e cognitivamente, mas, também, afetiva e socialmente. A partir disso, a ludicidade precisa estar sempre presente, é preciso adentrar no universo infantil e, através disso, conseguir desenvolver novas atividades e trazer diversas experiências para as crianças. Embora a característica do trabalho com a Educação Infantil seja o lúdico e a brincadeira, é importante diferenciar o deixar “totalmente livre” e o “deixar livre intervindo em dado momento”. Acredito que esse seja um dos desafios do trabalho com a criança de 0 à 6 anos, saber que ela deve explorar o ambiente, as brincadeiras, os materiais de forma livre, mas, também, saber o momento de realizar uma intervenção pedagógica.

É necessário que se construa uma prática pedagógica que faça sentido para as crianças na Educação Infantil, considerando suas particularidades e desenvolvendo suas potencialidades. Os olhares para a Educação Infantil estão cada vez mais aguçados, visto que é a primeira etapa da Educação Básica e vem sendo cada vez mais discutida na literatura. É preciso considerar a importância dessa fase da vida das crianças e compreender que os professores devem estar capacitados para desenvolver esse trabalho. Antigamente, muito se ouvia sobre o mito de que para se trabalhar com a Educação Infantil, bastava ser mulher e gostar de criança. Atualmente, esse quadro está mudando e têm se visto que a Educação Infantil é a base para o desenvolvimento de outras fases do desenvolvimento humano, sendo importante considerar que o trabalho com essa etapa da Educação Básica é extremamente importante, assim como toda a vida escolar. De acordo com Ayoub (2001):

É preciso eliminar preconceitos arraigados da tradição brasileira, como o de que o profissional que atua com crianças de 0 a 6 anos não requer preparo acurado equivalente ao de seus pares de outros níveis escolares, o que demonstra o desconhecimento da natureza humana e de sua complexidade, especialmente do potencial de desenvolvimento da faixa etária de 0 à 6 anos (p. 3).

Além dessa visão equivocada sobre a Educação Infantil, muito se fala sobre a criança, nessa etapa, necessitar de um professor referência, alguém em que possa

se espelhar e saber que pode se reportar a ele, bem como a não fragmentação dos conteúdos que poderão ser trabalhados. Entretanto, um professor especialista, a meu ver, não trará essa fragmentação de conteúdos, pois penso que o trabalho deva ser realizado em conjunto, entre o professor de Educação Física e a professora Unidocente. Pelo contrário, a construção de novas relações só enriquece o aprendizado da criança. O trabalho só é fragmentado quando não há diálogo entre os professores. Por conseguinte, a criança constrói suas relações a todo o momento dentro e fora do ambiente escolar e o fato de ter mais de um professor, já ocorre nas escolas de Educação Infantil, com monitores e estagiários, por exemplo (LIMA; MUNARIM; PERKE; GALVÃO, 2008).

A expressão corporal, um dos meios de comunicação da criança de 0 à 6 anos, muito foi reprimida antigamente, e, até hoje, ainda vemos resquícios dessa ditadura comportamental. Por isso, é tão importante que as crianças tenham a oportunidade dessas experiências corporais que, muitas vezes, são realizadas apenas no ambiente escolar. Isso mostra o quão fundamental é o papel do professor de Educação Física na Educação Infantil, embora que, estes não sejam os donos do conhecimento e do trabalho com o corpo. Contudo, os momentos de aula fora de sala, são aqueles que a criança se movimenta de forma mais livre e expressa sua linguagem através do corpo. Entretanto, também precisamos livrar-nos desse estigma de que a Educação Física dá conta somente do corpo, pois penso que é impossível separar mente e corpo em qualquer atividade. Basei (2008), afirma que:

Contrariamente a essa visão, acreditamos que o corpo adquire um papel fundamental na infância, pois este é um modo de expressão e de vinculação da criança com o mundo. Portanto, o corpo não pode ser pensado como experiência desvinculada da inteligência ou ser considerado apenas como uma forma mecânica de movimento, incapaz de produzir novos saberes (p. 07).

Os professores atuantes na Educação Infantil precisam pensar se o trabalho que está sendo realizado é adequado à faixa etária, bem como, se a escola está adequada para proporcionar as experiências necessárias na Educação Infantil, espaços e trabalho pedagógico para as crianças de 0 à 6 anos. Seria interessante nos questionar, por exemplo, como estamos permitindo o movimento na Educação Infantil? A rotina de uma escola de Educação Infantil, em alguns casos, pode ser limitante dos movimentos das crianças, pois são diversos horários e regras a seguir,

que pode se tornar difícil conseguirmos um espaço para novas experiências. Romper com esta rotina é o desafio que nos cabe, visto que, ainda, é muito difícil nos livrarmos das amarras do cuidado excessivo com as crianças nesta faixa etária.

Por ser a infância uma fase extremamente significativa, em que a criança está em processo de desenvolvimento e de aprendizagem, deve ser considerada, respeitando as experiências trazidas por ela através do meio em que vive e transformada com as novas habilidades adquiridas, em virtude de boas aulas de Educação Física, na escola. A partir disso, é necessário refletir sobre a Educação Física como Componente Curricular obrigatório da Educação Básica, sendo a Educação Infantil a primeira fase e, de suma importância na relação que estabelece com a cultura corporal do movimento, pois nela, se construirá a base para as experiências futuras (FERRAZ, 1996).

Sendo assim, compreendo que o papel do professor de Educação Física no contexto da Educação Infantil é fundamental para o desenvolvimento integral da criança, seja afetiva, cognitiva ou motora, pois têm essa possibilidade de proporcionar às crianças uma diversidade de experiências de acordo com esses marcadores de desenvolvimento, através de situações em que elas podem criar, ressignificar, desafiar-se, descobrindo novos movimentos, percebendo o seu corpo e como ele se manifesta nas diversas formas de movimentar-se.

## **2.4 A CONSTRUÇÃO DE UM TRABALHO PEDAGÓGICO COLETIVO ENTRE O PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA E A PROFESSORA UNIDOCENTE**

Diversos estudos referentes à Educação Física na Educação Infantil vêm sendo realizados e discutidos em virtude da importância dessa fase na vida humana. O número de Instituições de Educação Infantil vem crescendo significativamente nos últimos anos e, do mesmo modo, faz parte desse olhar mais atento à educação das crianças de 0 à 6 anos. Antigamente, era muito falado sobre a questão da professora referência na turma, representando uma figura de apoio para as crianças que estão saindo pela primeira vez de suas casas para ter contato com outras pessoas fora do seu círculo familiar. Entretanto, essa questão parece que vem se modificando, visto que já existe a presença de professores especialista de outras áreas, por exemplo, Música, Arte e Educação Física, já na Educação Infantil.

A partir dessas novas concepções das Instituições de Educação Infantil e, também da legislação que inclui a Educação Física como Componente Curricular obrigatório desde a primeira etapa da Educação Básica, uma nova questão vem sendo abordada em diversos estudos: é possível criar uma relação entre a professora Unidocente com o professor especialista? Essa relação é necessária para o trabalho na Educação Infantil? A partir desses questionamentos, desenvolvo algumas reflexões a seguir.

Os achados da pesquisa de campo que realizei para este TCC me fizeram refletir que essa relação entre o professor especialista e a professora Unidocente, não só é possível como é fundamental para a construção da relação e do trabalho pedagógico com a Educação Infantil. É necessário que se estabeleça, primeiramente, um vínculo com a criança de 0 à 6 anos, para que se consiga realizar uma proposta de aula, de aprendizagens. Para que esse vínculo aconteça, é preciso que os professores que estão atuando com essas turmas, também tenham uma relação próxima, de parceria estabelecida, para que a criança se sinta segura e perceba que pode confiar nos diversos professores (CAVALARO; MULLER, 2009; SAYÃO, 1999).

Portanto, é fundamental que haja uma parceria entre os professores atuantes na Educação Infantil, juntamente com os pais e/ou responsáveis pelas crianças. Os conhecimentos da professora Unidocente, que passa mais tempo com as crianças, é primordial para o trabalho do professor de Educação Física, que precisa estabelecer o vínculo para que, assim, consiga complementar o seu processo de ensino-aprendizagem com a turma. Essa diversidade de conhecimentos é que enriquece o trabalho pedagógico da Educação Infantil, contribuindo para a formação das crianças.

Alguns estudos, por exemplo, Sayão (1996) e Mello et al. (2012), tratam da percepção das professoras Unidocentes sobre o trabalho da Educação Física na Educação Infantil. Na maioria das vezes, esse trabalho é visto não como um componente importante em que seja imprescindível esse trabalho com as crianças de 0 à 6 anos, mas sim uma ferramenta que extravase a energia das crianças quando estão no pátio, que podem correr e pular livremente, e, com isso, para que elas consigam se concentrar dentro da sala. Esta visão equivocada sobre a Educação Física faz com que esta seja desvalorizada pelo corpo docente, principalmente das escolas de Educação Infantil, que muitas vezes não conseguem

enxergar que o trabalho pedagógico da Educação Física deve ser construído em conjunto com as professoras de turma, visando um desenvolvimento completo das crianças, diversificando conteúdos e utilizando-se de estratégias para desenvolver um mesmo assunto sob perspectivas diferentes, e não atrelar a Educação Física como somente um auxílio para as professoras conseguirem desenvolver seus trabalhos em sala de aula (DEBORTOLI, 2002).

Já é sabido que a Educação Física não é a “dona” do trabalho corporal na escola, pois este pode ser trabalhado em diversas disciplinas e de várias formas. Entretanto, a Educação Infantil é uma fase importante para o desenvolvimento corporal e, muitas vezes, a professora Unidocente não detém desse conhecimento, visto que em diversos casos, a Graduação em Pedagogia ou o Curso de Habilitação Magistério (em nível Médio) podem ser insuficientes, no que diz respeito ao movimento corporal. Entretanto, se modificarmos essa visão separatista e criarmos um trabalho multidisciplinar, estabelecendo uma relação de parceria entre os professores atuantes na Educação Infantil, ambos tendem a ganhar.

Portanto, só é justificável a presença de um professor de Educação Física na Educação Infantil se os objetivos pedagógicos forem condizentes com a Instituição em que estiver inserido. Não basta, simplesmente, adentrar no contexto de uma escola e criar um projeto pedagógico que não faça sentido para aquela instituição, que não dê conta da realidade daquela escola e do trabalho que já vem sendo realizado pelas professoras Unidocentes. É necessário que se compreenda as necessidades educativas e sociais da escola, e a partir disso, se construa um trabalho de Educação Física consistente, juntamente com as professoras Unidocentes. Por isso, os professores atuantes na Educação Infantil precisam criar estratégias que contemplem suas concepções pedagógicas e não fragmentem o ensino da criança de 0 à 6 anos, e sim, que unam os seus conhecimentos em prol de um objetivo comum. É importante que se compartilhe os saberes para enriquecer a aprendizagem dos alunos (SAYÃO, 1999).

Nesse sentido, em muitos casos, a hora da Educação Física é o horário em que a professora da turma têm para realizar seu planejamento pedagógico. Este momento, muitas vezes, é o único que é possível para esse planejamento, visto que, a falta de professores para acompanhar a turma em outras ocasiões, para que haja esse planejamento, é insuficiente. Apesar de que ainda exista esse desafio, é importante que a escola tente propiciar este período de troca, para que a professora

Unidocente possa acompanhar a aula de Educação Física. Mesmo havendo um espaço para o diálogo entre as professoras para a construção do trabalho pedagógico com a turma, fica mais desafiador estabelecer as necessidades das crianças, tendo apenas a visão e a fala do professor de Educação Física, visto que é no momento dessa aula que, muitas vezes, a professora Unidocente tem seu horário de planejamento, o que a impossibilita de estar presente nas aulas de Educação Física. Se as professoras Unidocentes pudessem assistir a essas aulas, penso que o trabalho pedagógico com o professor de Educação Física seria mais proveitoso para ambos e para as crianças. Por isso é tão importante que a professora Unidocente possa acompanhar esses andamentos, em que o professor está coordenando a atividade, bem como o inverso disso, o que possibilita aos professores conhecerem melhor as crianças em diversos contextos e construir vínculos entre estes, o que qualifica mais ainda o trabalho pedagógico.

No próximo capítulo apresento os principais Marcos Legais sobre a temática deste Trabalho, a saber: Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), os Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil, os Referenciais Curriculares para Educação Infantil, o Manual de Orientação e Organização sobre a Educação Infantil em Porto Alegre, os Parâmetros Curriculares Nacionais, Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009, Site da SMED, dentre outros.

## **2.5 MARCOS LEGAIS**

Para a realização deste Trabalho de pesquisa utilizei-me de alguns documentos que me trouxeram subsídios para a sustentação das informações aqui estabelecidas sobre a Educação Infantil, etapa de grande importância para o desenvolvimento global da criança. Para tanto, se faz necessário a compreensão de alguns fatores que tangem essa etapa da Educação Básica.

A Educação Infantil, etapa compreendida de 0 à 6 anos, de acordo com a LDB (BRASIL, 1996), tem por finalidade:

Art. 29. A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade (Redação dada pela Lei nº 12.796, de 2013) (p. 25).

Na consulta aos Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil (BRASIL, 2006), tive orientação na compreensão do que deve ser oferecido na Educação Infantil para que se possibilite o desenvolvimento global da criança. Os Parâmetros destacam que, cabe aos Municípios, o papel de atender algumas atribuições: a) realizar cursos de formação de todos os profissionais que atuam na Educação Infantil; b) amparar e acompanhar a execução do Plano Municipal de Educação sobre a Educação Infantil; c) dar conta da formação dos profissionais que irão atuar na área; d) garantir a alimentação das crianças durante o período em que passarem na instituição de ensino; dentre outras. Destaco, ainda, que os professores atuantes na Educação Infantil devem ter formação exigida por Lei em nível superior (Pedagogia), admitindo-se a formação mínima em Modalidade Normal, em Nível Médio, e, os professores são selecionados por meio de concurso público.

A Educação Infantil pode ser oferecida em: Creches, Pré-escolas, Centros ou Núcleos de Educação Infantil, e, igualmente, em salas anexas em escolas de Ensino Fundamental. Estas instituições devem ser gratuitas, laicas e apolíticas, destinando-se a qualquer criança de 0 à 6 anos, independente de cor, raça, etnia, gênero, situação econômica, credo religioso ou político, com ou sem necessidades especiais. As instituições funcionam durante o dia em turno integral ou meio turno.

De acordo com os Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil (PNQEI) (BRASIL, 2006), a proposta pedagógica para este nível de ensino, se refere aos princípios éticos, políticos e estéticos. Os princípios éticos visam a autonomia das crianças, solidariedade, responsabilidade e respeito. O princípio político se refere aos direitos e deveres da cidadania, a partir de uma visão crítica e do respeito à ordem democrática. Por fim, o estético se refere a criatividade, a ludicidade e a diversidade das manifestações artísticas e culturais. Para que o trabalho, visando esses princípios, sejam de qualidade efetiva, é preciso ser realizado em conjunto entre a instituição de ensino e a família, procurando um equilíbrio e um melhor desenvolvimento da criança.

Já os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) (BRASIL, 1997) indicam que na Educação Infantil, as crianças devem aprender com as experiências advindas de seu círculo familiar/social e, além disso, experimentar novas práticas. Os objetivos dos PCNs apresentam que as crianças, ao final da Educação Infantil, sejam capazes de:

- Participar de diferentes atividades corporais, procurando adotar uma atitude cooperativa e solidária, sem discriminar os colegas pelo desempenho ou por razões sociais, físicas, sexuais ou culturais;
- Conhecer algumas de suas possibilidades e limitações corporais de forma a poder estabelecer algumas metas pessoais (qualitativas e quantitativas);
- Conhecer, valorizar, apreciar e desfrutar de algumas das diferentes manifestações de cultura corporal presentes no cotidiano;
- Organizar autonomamente alguns jogos, brincadeiras ou outras atividades corporais simples (BRASIL, 1997, p. 47).

Assim, os conteúdos a serem trabalhados, são aqueles de fácil compreensão, em que possam ser desenvolvidos a partir da utilização de regras, da cooperação, da afetividade, da ludicidade, do experimento à diversas formas de se movimentar, bem como as habilidades motoras fundamentais.

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (BRASIL, 1998), apresenta a importância do trabalho com a cultura corporal do movimento, procurando orientar a prática pedagógica desse componente. De acordo com este Referencial:

O movimento é uma importante dimensão do desenvolvimento e da cultura humana. [...] O movimento humano, portanto, é mais do que simples deslocamento do corpo no espaço: constitui-se em uma linguagem que permite às crianças agirem sobre o meio físico e atuarem sobre o ambiente humano, mobilizando as pessoas por meio de seu teor expressivo. As maneiras de andar, correr, arremessar, saltar resultam das interações sociais e da relação dos homens com o meio; são movimentos cujos significados têm construídos em função das diferentes necessidades, interesses e possibilidades corporais humanas presentes nas diferentes culturas em diversas épocas da história. Esses movimentos incorporam-se aos comportamentos dos homens, constituindo-se assim numa cultura corporal [...] (BRASIL, 1998, p. 16).

Apesar de a Educação Física ter se tornado Componente Curricular obrigatório na Educação Básica, ainda não existem Leis específicas que atentem a quem deve ministrar essas aulas na Educação Infantil, deixando uma lacuna ainda a ser preenchida para que a Educação Física, de fato, tenha o seu papel desempenhado com a importância que merece. A partir disso, apresento as reflexões elaboradas nos documentos da escola sobre da Educação Física na Educação Infantil.

## 2.6 CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DE EDUCAÇÃO INFANTIL DA ESCOLA PESQUISADA

A Escola Jardim das Bromélias<sup>1</sup>, apesar de não tratar de forma específica sobre o Componente Curricular Educação Física em seus Documentos, especialmente o Projeto Político Pedagógico e o Regimento, apresenta uma forte alusão ao trabalho com o corpo e o corpo em movimento.

Em diversos momentos, esses Documentos fazem referência à cultura corporal do movimento, mostrando uma grande importância por parte da equipe diretiva da escola sobre o trabalho com o corpo. Em dado momento, a escola se refere à necessidade de se trabalhar o movimento, a partir das experiências que as crianças trazem consigo do seu meio familiar e com isso, dando outro significado e experiências novas que, talvez, as crianças não teriam fora do ambiente escolar.

A ênfase do trabalho com o corpo fica explícita no Projeto Político Pedagógico da escola, especialmente, no item 5, que se refere a um eixo temático, que trata sobre o corpo, o movimento e a música na Educação Infantil. O currículo está sendo construído através de campos de experiências, dentre eles, mais voltado para a Educação Física, é o campo do Corpo e Movimento.

A Educação Física na escola Jardim das Bromélias parece estar bem consolidada e aceita. As monitoras e estagiárias acompanham as aulas de Educação Física e auxiliam o professor com as crianças. Os Documentos encontrados na escola tratam da importância de se trabalhar o corpo, embora não deixe claro quem deva ser o responsável por esse papel, se o professor de Educação Física ou a professora Unidocente. Desse modo, fica evidente a preocupação da escola neste quesito e uma presença forte do professor Cravo na rotina da escola.

No capítulo seguinte, exponho os procedimentos metodológicos utilizados para obtenção da informação neste Trabalho.

---

<sup>1</sup> O nome da escola e das Docentes apresentados neste Trabalho são fictícios, para preservar suas identidades.

### 3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Quando decidi que faria a pesquisa sobre a Educação Infantil, logo comecei a pensar sobre em que escola eu iria pesquisar, para dar conta do problema de pesquisa. Pensava em uma Escola Municipal, da cidade de Porto Alegre/RS, em que a Educação Física já estivesse consolidada e aceita pela comunidade escolar, entretanto, a localização também era importante, naquele momento.

Já no Trabalho de Conclusão de Curso I, no mês de setembro de 2015, comecei uma busca por escolas com esse perfil. Iniciei essa etapa conversando com a orientadora sobre alguns contatos que ela já tinha, e, a partir disso, complementei pesquisando novos contatos no site da Secretaria Municipal de Educação de Porto Alegre (SMED). A partir dessa pesquisa, elaborei um quadro com todas as Escolas de Educação Infantil da Rede Municipal de Porto Alegre, excluindo apenas as de difícil acesso, visto que, resido fora de Porto Alegre (APÊNDICE A).

Em outubro de 2015, já com o quadro em mãos, contatei todas as Escolas e dei início a uma sondagem inicial sobre escolas que contavam com professor de Educação Física, identifiquei o número de turmas de cada local, os dias das aulas de Educação Física e a disponibilidade da Escola em receber-me para a realização desta pesquisa.

A maioria das Escolas que contatei se mostrou favorável para a realização do Trabalho. Algumas já estavam acolhendo outros estudantes de Graduação e por esse motivo não poderiam me ajudar. Outras tinham um número de turmas muito pequeno, e, ainda, outras se localizavam em bairros da cidade que não facilitavam meu deslocamento até a escola.

Posteriormente a esse contato inicial, suprimi as escolas que não se encaixavam com as condições reais que eu tinha para realizar a pesquisa e selecionei duas para fazer um novo contato. Uma delas, contava com um professor de Educação Física que estava iniciando um trabalho naquele semestre e, ainda, não estava com um Plano de Ensino consolidado, pois estava em fase de adaptação. Assim, optei por procurar uma escola que já tivesse um professor de Educação Física mais experiente na área da Educação Infantil e que pudesse contribuir para o meu Trabalho. A partir disso, realizei um novo contato com a escola Jardim das Bromélias e esta atendia o que eu estava procurando. Essa escola conta com 9 turmas de Educação Infantil e todas as turmas tem aulas de Educação Física

com um professor que já atua nessa área há bastante tempo e com um trabalho pedagógico consolidado nesse contexto.

A partir dessa segunda conversa com a escola, marquei de ir até lá conversar com a diretora e a vice-diretora, pessoalmente. No referido encontro, fui bem acolhida e recebi uma resposta positiva de que poderia realizar a pesquisa lá. Após essa conversa, em novembro de 2015, encaminhei para a escola a Carta de Apresentação (APÊNDICE B) para que pudesse organizar os trâmites junto a SMED e dar início as observações. Entretanto, algumas informações desconhecidas da SMED atrasaram um pouco a minha ida à escola e com a proximidade do final do semestre de 2015, não pude dar início ao trabalho de campo. No ano de 2016, realizei novo contato com a escola e com a SMED, em que conversei novamente com a Vice Diretora, juntamente com a Coordenadora Pedagógica e dei início ao trabalho de campo da pesquisa no mês de Abril.

A seguir, apresento os objetivos gerais e específicos do Trabalho, além das questões de pesquisa que permearam a elaboração desta.

### **3.1 OBJETIVOS**

Neste capítulo, apresento os objetivos gerais e específicos do Trabalho, bem como as questões de pesquisa que me orientaram em sua realização.

#### **3.1.1 Objetivo Geral:**

Compreender e analisar a importância do professor de Educação Física na Educação Infantil.

#### **3.1.2 Objetivos Específicos:**

- a) Identificar o papel da Educação Física na Educação Infantil.
  
- b) Compreender a importância de se trabalhar de forma estruturada, direcionada e com objetivos definidos na Educação Física na Educação Infantil.

- c) Refletir sobre quem deve ser o docente responsável pela Educação Física na Educação Infantil.
- d) Compreender como pode ser construído um trabalho pedagógico coletivo entre o professor de Educação Física e a professora Unidocente na Educação Infantil.
- e) Conhecer as percepções/concepções de docentes da instituição sobre o papel/a importância da Educação Física na Educação Infantil?

### **3.1.3 Questões de pesquisa**

- a) De que forma a Educação Física poderá ajudar no desenvolvimento da criança na Educação Infantil?
- b) Um professor de Educação Física poderia trazer maiores benefícios no desenvolvimento motor, cognitivo e social, realizando uma aula mais direcionada e estruturada as crianças da Educação Infantil?
- c) Qual o papel do professor de Educação Física para uma boa aula na Educação Infantil?
- d) De que forma um professor de área poderia em conjunto com o professor Unidocente realizar aulas mais completas?
- e) Quais seriam as concepções e ou percepções de professoras Unidocentes sobre o papel e a importância da Educação Física na Educação Infantil?

Exponho, a seguir, a caracterização da pesquisa, apresentando os docentes colaboradores e os procedimentos para obtenção da informação utilizados neste Trabalho.

### **3.2 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA**

Esta pesquisa se caracteriza como um estudo de caso qualitativo e interpretativo, em que procurei descrever e analisar o papel do professor de Educação Física na Educação Infantil, bem como, a visão das professoras Unidocentes sobre esse papel.

A escolha da abordagem desta pesquisa se deu pelo fato de que tinha como foco de investigação, ouvir, tanto as professoras Unidocentes, quanto o docente de Educação Física, procurando compreender a importância do professor de Educação Física na Educação Infantil. Apoio-me em Molina (1999), que destaca: “No âmbito educativo, o estudo de caso qualitativo pode ser definido como um processo que tenta descrever e analisar algo em termos complexos e compreensivos” (p. 102).

Além disso, a escolha pelo estudo de caso também se deu pelo fato da procura por uma escola em que houvesse a Educação Física já inserida em sua rotina e com certa consistência, visto que a intenção é de compreender como esse docente se insere nesse contexto da Educação Infantil e como a escola trata esse Componente Curricular.

Acredito que esse estudo poderá servir para fomentar ainda mais a discussão sobre este Componente Curricular que é tão importante já na Educação Infantil. Contudo, compreendo que um estudo de caso não trata da realidade generalizada, assim, a intenção deste Trabalho não é responder de forma incisiva o problema de pesquisa, mas sim, procurar refletir sobre ele e suas implicações.

No próximo capítulo, falarei um pouco sobre os colaboradores desta pesquisa.

### **3.3 COLABORADORES DA PESQUISA**

As professoras Unidocentes, a Coordenadora Pedagógica e o docente de Educação Física, de uma Escola de Educação Infantil da Rede Municipal de Porto Alegre, foram convidados a participarem da pesquisa de forma voluntária. Realizei observação das aulas de Educação Física da escola e durante o trabalho de campo, as professoras foram convidadas a participarem de entrevistas. As professoras manifestaram a aceitação em participar da pesquisa através da leitura e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (APÊNDICE C).

Apresento, a seguir, o quadro de colaboradoras da Pesquisa que realizei, em que dividi por área de atuação (Unidocente e professor de Educação Física) e o tempo em que está atuando na Educação Infantil:

<b>COLABORADORA</b>	<b>ATUAÇÃO</b>	<b>TURMA DE TRABALHO</b>	<b>TEMPO DE TRABALHO NA EDUCAÇÃO INFANTIL</b>
Papoula	Professora	Maternal I	16 anos
Jasmim	Professora	Maternal II A	13 anos
Margarida	Professora	Maternal II B	7 anos
Rosa	Professora	Jardim A II	26 anos
Camélia	Monitora	Jardim B I	7 anos
Gérbera	Professora	Jardim B I	22 anos
Orquídea	Coordenadora Pedagógica	Coordenadora Pedagógica	22 anos
Cravo	Professor de Educação Física	Todas as turmas da escola	5 anos

Na escola Jardim das Bromélias, há duas pessoas em início de carreira, sendo a Monitora Camélia que trabalha com o Jardim B I e a professora Margarida que trabalha com o Maternal II B. As demais professoras da escola possuem uma maior experiência com mais de 10 anos de atuação na Educação Infantil. Além disso, algumas professoras tiveram experiências em outras redes de ensino e trabalhando com outras áreas da educação além da Educação Infantil.

A professora Papoula teve seu início de carreira na Rede Municipal de Ensino em Gravataí/RS, mas também na Educação Infantil, entretanto, atuou durante 5 anos em um “abrigo” no mesmo município.

A Coordenadora pedagógica Orquídea iniciou sua carreira no Magistério, mas já ao final do Curso foi convidada para fazer a Supervisão de escola de Educação Infantil e desde então, vem atuando nessa área.

A professora Margarida, possui uma história muito interessante. Iniciou seus estudos com o curso do Magistério no Ensino Médio e, posteriormente, resolveu fazer a Graduação em Educação Física, procurando outras experiências pedagógicas. Entretanto, percebeu que sua maior paixão era a sala de aula e a Educação Infantil, atuando, assim, na escola, como professora Unidocente.

O professor Cravo passou por diversas áreas da Educação Física, entre elas a saúde mental e atualmente está na Educação Infantil.

No capítulo seguinte, dissertarei sobre os procedimentos utilizados para obtenção das informações na pesquisa.

### **3.4 PROCEDIMENTOS PARA OBTENÇÃO DA INFORMAÇÃO**

As informações obtidas na Pesquisa foram realizadas através dos seguintes procedimentos: observação participante das aulas de Educação Física e das aulas das professoras Unidocentes, registros em Diários de Campo, análises de documentos da escola e entrevistas semiestruturadas com os dois grupos de docentes.

Sendo assim, a partir da utilização destes procedimentos metodológicos, procurei compreender qual o papel do professor de Educação Física no contexto da Educação Infantil, na visão das professoras Unidocentes, do professor de Educação Física e da Coordenadora Pedagógica da escola.

A seguir, apresento cada um dos procedimentos para obtenção da informação utilizados na pesquisa.

#### **3.4.1 Observação Participante**

Sobre a observação, apoio-me em Negrine (1999):

A observação constitui-se em um instrumento valioso na pesquisa qualitativa e, nessa situação, se aplica a algum objeto externo, embora possa ser utilizada a partir de diferentes perspectivas. [...] Não há um receituário para utilização. Devemos, outrossim, nos ater aos fatores que podem contaminar uma observação (p. 66).

Nesse sentido, procurei realizar uma observação que pudesse estar atenta a todos os fatos que aconteciam na escola, registrando sempre no momento ocorrido, para não deixar que as informações fossem esquecidas. Entretanto, em alguns momentos, isso não foi possível, visto que eu fui solicitada algumas vezes pelo professor de Educação Física da escola para que me inserisse nas atividades.

As observações foram realizadas, acompanhando, duas vezes por semana, a rotina da escola pesquisada, observando o dia a dia desse contexto, bem como a

forma como se dão as aulas de Educação Física e, também, a relação professor/criança. As professoras Unidocentes também foram acompanhadas semanalmente. As observações foram registradas, por meio de fotos e/ou vídeos e anotações feitas no Diário de Campo.

Inicialmente, comecei observando as aulas do professor de Educação Física nas segundas feiras pela manhã, semanalmente, durante 3 meses e as aulas das professoras Unidocentes, nas quartas feiras pela manhã, do mesmo modo durante 3 meses. Entretanto, percebi que minha presença dentro da sala trazia certo alvoroço à turma e eu acabava me sentindo pouco a vontade, pois tinha a impressão de estar atrapalhando o andamento das aulas. Assim, resolvi acompanhar a rotina da escola pelo lado de fora da sala, visto que meu foco de análise não era a aula das professoras propriamente dita, mas sim, a rotina de seu trabalho e as aulas de Educação Física. A partir disso, nas quartas feiras pela manhã, comecei a circular pela escola, conversando com as professoras nos intervalos, conversando com a direção, com a Coordenadora Pedagógica e analisando os Documentos da escola.

Já, com as aulas de Educação Física, primeiramente, achei que pudesse atrapalhar também, mas como o espaço era maior, eu pude observar sem interferir nas aulas, e, em alguns momentos, era possível que eu participasse junto com a turma das atividades, a pedido do professor, pois se tratava de um momento em que estava, de certo modo, acostumada. Com a observação dessas aulas pude compreender como é o trabalho deste professor com a Educação Infantil e sua concepção pedagógica.

Para que as observações fossem importantes para as reflexões deste trabalho, apoio-me em Negrini (1999), que diz ser necessário adotar alguns procedimentos metodológicos, dentre eles: “a) o registro das informações deve ser o mais descritivo possível (descrição do fato observado), não deve conter juízos de valor (descrever sem registrar opiniões meritórias dos fatos observados)” (p. 72). Nesse sentido, procurei observar as aulas de Educação Física sem julgamentos advindos da minha trajetória na Graduação ou de outras experiências relacionadas a Educação Física escolar. Apesar disso, confesso que foi difícil não me ater as minhas aprendizagens docentes, mas ao findar as observações, pude compreender sobre a inserção de um professor de Educação Física na Educação Infantil e como se constitui essa relação com a escola.

A seguir apresento outro instrumento importante para a obtenção das informações desta pesquisa, o Diário de Campo, procedimento de grande valia para os registros das observações realizadas na escola.

### **3.4.2 Diário de Campo**

Durante o período em que estive na escola, utilizei o Diário de Campo como forma de registro de todas as situações vividas, incluindo as dúvidas, os anseios e as aprendizagens decorrentes do processo de pesquisa.

Em muitos momentos as crianças vinham me perguntar o que eu estava fazendo naquele caderno e, com o tempo, foram acostumando-se em me ver escrevendo nele. Quando era solicitada pelo professor para participar de uma determinada atividade, ou, por vezes, da aula inteira, percebo que perdia alguns elementos por não poder anotar na hora que observava tal acontecimento, embora chegasse o final da manhã e procurasse anotar tudo o que havia vivenciado. Em contrapartida, percebi que essas participações em algumas aulas me deixou mais próxima do professor e da turma, que, aos poucos, não estranhavam mais minha presença nas aulas.

Utilizei-me dessa ferramenta com aproximadamente trinta folhas escritas durante o trabalho de campo, que me fizeram refletir sobre todo esse processo de ensino da Educação Física na Educação Infantil, bem como as possíveis relações entre os professores para a realização de um trabalho pedagógico conjunto voltado diretamente para essa etapa da Educação Infantil.

Apresento a seguir, a utilização da Entrevista semiestruturada, que se mostrou um procedimento muito rico para dar conta das indagações desta pesquisa.

### **3.4.3 Entrevista semiestruturada**

De acordo com Negrine (1999), a entrevista, pode ser assim compreendida:

A palavra entrevista encerra o significado de encontro combinado, marcado entre pessoas para ocorrer em lugar previamente determinado. Diz respeito ainda à prestação de informações ou de opiniões sobre determinada temática, feita de forma oral, pelo entrevistado (p. 74).

As entrevistas realizadas foram semiestruturadas, com algumas questões pré-estabelecidas no roteiro (APÊNDICE D), mas com uma flexibilidade para serem modificadas de acordo com o diálogo estabelecido entre as colaboradoras da investigação e a pesquisadora. É importante ressaltar que as entrevistas aconteceram conforme o andamento do trabalho de campo e na medida em que as professoras estiveram dispostos e a vontade para tal. A entrevista semiestruturada, segundo Negrine (1999), pode ser assim definida:

É semiestruturada quando o instrumento de coleta está pensando para obter informações de questões concretas, previamente definidas pelo pesquisador e, ao mesmo tempo, permite que se realizem explorações não previstas, oferecendo liberdade ao entrevistado para dissertar sobre o tema ou abordar aspectos que sejam relevantes sobre o que pensa (p. 76).

As entrevistas foram realizadas, nesta pesquisa, após três meses de inserção na escola Jardim das Bromélias. Por solicitação da direção, todas as entrevistas foram realizadas na própria escola. Durante esse período, conversei com a Coordenadora Pedagógica da escola, a fim de verificarmos qual seria o melhor período para a realização das entrevistas. Neste momento, muitas demandas surgiram: algumas professoras tirariam férias no mês de julho, a própria Coordenadora Pedagógica, que sempre foi meu elo com a escola, também iria se afastar para tirar uma Licença Prêmio, e, além disso, a retirada das professoras de sala de aula (para realização da entrevista) precisaria ser bem organizada, para que tivesse outra pessoa para ficar com a turma nestes momentos.

Por esses pequenos contratemplos, precisaríamos marcar com antecedência a data das entrevistas e assim o fizemos. Como a escola tem suas regras e formas de organização, a Coordenadora Pedagógica solicitou-me que eu pudesse ficar à disposição da escola durante uma semana de julho, em todas as manhãs, para que conforme fosse possível, ela iria organizando para que as professoras estivessem disponíveis para nossa entrevista. A partir dessa solicitação, definimos a terceira semana do mês de julho, em virtude dos afastamentos das professoras e da Coordenadora e, também, porque este seria meu período de férias da Graduação e eu poderia estar disponível durante a semana inteira.

Assim, conseguimos organizar e na semana de 18 a 22 de julho de 2016 consegui realizar as entrevistas com seis professoras (das turmas de Maternal e Jardim) e a Coordenadora, ficando somente o professor de Educação Física para

realizar a entrevista na primeira semana de agosto, visto que o período de férias dele é diferente das demais docentes, pois as normas que regem sua contratação na escola são de acordo com os professores do Ensino Fundamental, e não como as professoras de Educação Infantil.

Com a intenção de organizar as questões que seriam tratadas na entrevista, foi construído um roteiro de entrevista semiestruturado, para que não se perdesse o foco do estudo. Contudo, durante as entrevistas, algumas questões, foram ficando sem grande contribuição para a pesquisa, e, por isso, optei por não focalizar tanto no momento da entrevista. Todavia, apesar da formulação de um roteiro, as entrevistas tiveram o caráter de uma conversa, sem que ficassem maçantes para ambas as partes. Além disso, as colaboradoras foram informadas que suas identidades seriam preservadas e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido em que, do mesmo modo, foram informadas dos objetivos da pesquisa, dentre outras informações. As colaboradoras foram avisadas que após a transcrição das entrevistas, estas a receberiam caso desejassem para que lessem e acrescentassem ou suprimissem alguma questão, antes de serem utilizadas no Trabalho.

As entrevistas (APÊNDICE E) foram extremamente esclarecedoras e corroboraram para compreensão do problema de pesquisa deste Trabalho. As entrevistas foram utilizadas para compreender o que as docentes das turmas pensam sobre a Educação Física estar inserida como Componente Curricular obrigatório já na primeira Etapa da Educação Física, bem como, de que modo elas compreendem o papel do professor de Educação de Física. Em relação ao professor de Educação Física, a intenção foi de compreender como ele percebe a sua importância nas aulas e na escola e como percebe sua inserção neste contexto.

Durante o período em que estive na escola fui muito bem recebida por toda a equipe diretiva que se mostrou muito solícita em atender minhas necessidades para a pesquisa, entretanto, uma pessoa esteve comigo mais próxima, a Coordenadora Pedagógica da escola e, por isso, durante nossas inúmeras conversas, percebi que ela teria muito à contribuir com a pesquisa. Por conseguinte, resolvi realizar a entrevista também com ela e isso me trouxe ótimas reflexões para o Trabalho de Campo.

Além disso, as entrevistas foram importantes para refletir sobre a construção da relação de parceria e trabalho pedagógico interdisciplinar, que de acordo com os

estudos de Sayão (1996; 1999) utilizados na revisão de literatura para esta pesquisa, é de grande valia para a construção de um trabalho consistente e que faça sentido para a escola e para as crianças da Educação Infantil, levando em consideração suas especificidades. A partir dessas entrevistas, foi possível refletir sobre o problema de pesquisa que configurou este Trabalho e compreender como a relação da Educação Física com a Educação Infantil se estabelece.

De acordo com Negrine (1999), algumas etapas são importantes após a realização das entrevistas:

Na primeira etapa, os depoimentos e/ou as respostas dadas devem ser transcritos com fidelidade, sem alteração dos vocábulos utilizados, para que se evite a contaminação das informações.

A segunda etapa é a transcrição e a elaboração da síntese das informações recolhidas. Essas servirão para descrição e análise, momento em que o pesquisador deve ser criativo e original ao trabalhar as informações.

A terceira etapa é fundamental: é a validação das informações. Isso significa que, depois de transcritas as informações prestadas pelos entrevistados, o entrevistador deverá encaminhar o conteúdo da entrevista para que o entrevistado possa se manifestar se está de acordo com o que foi transcrito, dando liberdade para fazer alterações, pois a relevância está em trabalhar com informações fidedignas [...] (p. 80).

Nesse sentido, ao final de cada entrevista foi deixado um espaço livre para que as colaboradoras fizessem alguma consideração fora das questões pré-estabelecidas. Após as entrevistas, foi realizada a transcrição e estas foram entregues as colaboradoras, para que fizessem uma leitura detalhada e se assim o desejassem, alterar ou incluir informações.

#### **3.4.4. Análise de Documentos**

Para a realização deste Trabalho, analisei os Documentos que a escola disponibilizou, sendo eles: o Regimento Escolar e o Projeto Político Pedagógico. Ambos estão passando por uma reestruturação desde 2013, ano em que ocorreu uma mudança na gestão da escola e chegada de novas educadoras.

Estes Documentos, embora estejam passando por essa reformulação, é a referência utilizada pela gestão da escola e estão sendo seguidos, aguardando apenas a aprovação da SMED.

A análise destes Documentos foi crucial para que eu pudesse compreender como a escola trata a Educação Física nesse contexto da Educação Infantil. Apesar de não estar explícito nos Documentos, há indícios de uma forte preocupação da escola sobre a cultura corporal do movimento e isso se materializa na figura do professor Cravo, mas não somente à ele, pois há um envolvimento, também, das professoras Unidocentes nesse sentido de trabalho com o corpo em suas diversas formas de manifestação.

Com a leitura dos Documentos compreendi como a escola formulou e ainda está reformulando o seu currículo, enfatizando aspectos como:

- Cuidados consigo e com o outro;
- Ambiente;
- Natureza e Cultura;
- Gesto, Escuta, Fala e Escrita;
- Artes visuais, Imagens, Cores, Formas e Traços;
- **Corpo e Movimento;**
- Musicalização;
- Noções e Relações Matemáticas.

Esses componentes me deram subsídios para compreender melhor as preocupações da escola no que tange o desenvolvimento da criança na Educação Infantil.

Apresento, a seguir, a caracterização da Rede Municipal de Ensino do Município de Porto Alegre, local que se situa a escola em que foi realizada a pesquisa deste Trabalho.

### **3.5 CARACTERIZAÇÃO DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE PORTO ALEGRE**

A Secretaria Municipal de Educação de Porto Alegre têm o seguinte entendimento sobre Educação Infantil:

Na cidade de Porto Alegre, a educação das crianças pequenas é prioridade. Desenvolve-se a política de uma escola para as infâncias, que acolhe crianças e famílias. O espaço da escola infantil é um lugar de encontro entre as crianças e das crianças com os adultos, de modo a promover aprendizagens significativas, contribuindo para o desenvolvimento das crianças. O papel da escola é complementar a ação da família e se desenvolve em um trabalho de parceria (PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE, 2016, s/a).

Atualmente, a Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre, conta com 35 Escolas Municipais de Educação Infantil, sendo estas com atendimento em turno integral; 7 Escolas Municipais de Educação Infantil/Jardins de Praça com atendimento em meio turno; 35 Escolas Municipais de Ensino Fundamental que possuem turmas de pré-escola; 220 Instituições de Educação Infantil Conveniadas a Prefeitura Municipal de Porto Alegre; e, ainda, 364 Escolas de Educação Infantil Privadas.

A escolha pela escola pesquisada foi influenciada por alguns fatores, dentre eles:

- Proximidade com a cidade de residência da pesquisadora;
- Quantidade de turmas com aulas de Educação Física;
- Tempo de atuação do professor de Educação Física na Educação Infantil;
- Disponibilidade e aceite da escolha em receber-me.

Além desses fatores importantes para a escolha dessa escola, a intenção foi encontrar uma escola pública que estivesse com as aulas de Educação Física atuantes e bem aceitas pela equipe escolar. Como a escola Jardim das Bromélias já possuía em seu currículo aulas de Educação Física em todas as turmas e, inclusive, em seus Documentos, por exemplo, Projeto Político Pedagógico, todos os fatores foram considerados para escolha dessa escola para a realização da pesquisa.

A partir disso, apresento a caracterização da escola Jardim das Bromélias, escola que realizei o trabalho de campo.

### **3.5.1 Caracterização da escola pesquisada**

Esta pesquisa foi realizada em uma Escola da Rede Municipal de Porto Alegre/RS, como citado anteriormente.

A escola Jardim das Bromélias foi fundada em vinte e nove de junho de mil novecentos e sessenta e um, e, na ocasião, era uma Creche. Em mil novecentos e setenta, passou a ser Associação Beneficente Infantil Jardim das Bromélias. No ano de dois mil e dois, passou a ser uma Escola Municipal de Educação Infantil (EMEI). Em dois mil e doze, ouve a aprovação do Projeto Político Pedagógico da escola e do

Regimento escolar. No ano de dois mil e treze, ocorreu uma mudança na gestão e a contratação de novas educadoras.

Atualmente, a escola atende cento e noventa e seis crianças, de 0 à 6 anos, contando com a seguinte estrutura de turmas:

- Duas turmas de Berçário, 0 e 12 meses (Uma professora para cada 3 bebês);
- Duas turmas de Maternal I A, 1 e 2 anos (Uma professora para cada 10 crianças)
- Duas turmas de Maternal II B, 3 anos (Uma professora para cada 10 crianças);
- Uma turma de Jardim AI, 4 e 5 anos (Uma professora para cada 25 crianças);
- Uma turma de Jardim AII (Uma professora para cada 25 crianças);
- Uma turma de Jardim BI, 5 e 6 anos (Uma professora para cada 25 crianças);
- Uma turma de Jardim BII, 5 e 6 anos (Uma professora para cada 25 crianças).

O quadro de funcionários da escola é composto da seguinte forma:

- Um diretora e uma vice diretora;
- Uma coordenadora pedagógica;
- Catorze professoras, sendo um de Música, um de Educação Física e um de Inclusão;
- Doze monitoras;
- Quinze estagiários.

A escola tem em seus princípios a criança como sendo um sujeito histórico e de direitos, que constrói sua identidade, a partir das experiências vividas. Para a escola, de acordo com o Projeto Político Pedagógico, a criança de 0 à 6 anos está em uma fase extremamente importante para o seu desenvolvimento, principalmente, por ser uma fase de “grande plasticidade” e suas “conexões neurais estão sendo construídas”.

As brincadeiras são muito valorizadas no sentido de estimular a crianças a experimentarem novas formas de brincar, utilizando-se de brincadeiras semi-direcionadas nos momentos de pátio. Nesse contexto, a escola entende a criança a partir das concepções de Áries (1981), que fala da consciência da particularidade infantil, ou seja, cada criança tem sua especificidade e experiências que são trazidas consigo, e cabe à escola saber interpretar e utilizar-se dessas particularidades para o desenvolvimento individual e coletivo das crianças. Ainda nessa perspectiva, a criança é tratada nessa Instituição como um ser único e que é preciso promover mediações de suas ações para o desenvolvimento de suas capacidades. As relações com o meio e a interação com este, também fazem parte dessas modificações e desenvolvimento.

O processo de aprendizagem para a escola parece ser contínuo, dinâmico, gradual e interativo, e variam de acordo com a pessoa, a partir de suas experiências, estruturas, conhecimentos e condições gerais (físicas, psicológicas, sociais e ambientais), criando, assim, um repertório de significados através da interação com o outro.

No próximo capítulo, disserto sobre o tratamento utilizado para com as informações construídas neste Trabalho de Conclusão de Curso.

### **3.6 TRATAMENTO DAS INFORMAÇÕES**

As informações obtidas nesta pesquisa foram analisadas e interpretadas durante o trabalho de campo, com leitura reflexiva das anotações feitas no Diário de Campo, e a análise das entrevistas a partir das transcrições. Após a análise das entrevistas, estas foram analisadas de acordo com as unidades de significado relevantes identificadas em cada entrevista.

Apresento, a seguir, as categorias de análise construídas nessa pesquisa.

## **4. ACHADOS DA PESQUISA**

Com a finalidade de compreender o problema e os objetivos que esta pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso se propôs, as informações obtidas foram analisadas e interpretadas por meio de três categorias que serão apresentadas a seguir.

### **4.1 FORMAÇÃO DE PROFESSORES: O TRABALHO DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Esta categoria emergiu das entrevistas com as professoras Unidocentes e com a Coordenadora Pedagógica, especialmente quando perguntei sobre o ato de ministrar uma aula de Educação Física, ou seja, especialmente o fato se as professoras Unidocentes e a Coordenadora Pedagógica se sentiam preparadas para esta tarefa, caso não tivesse um docente especialista em Educação Física na escola Jardim das Bromélias.

A maioria das professoras relatou que teriam muita dificuldade em planejar uma aula com objetivos voltados para a Educação Física, visto que em sua formação acadêmica tiveram pouca ou nenhuma disciplina que abordasse questões de planejamento em Educação Física, fato que me chamou muito a atenção, visto que, em muitos Municípios do Estado do Rio Grande do Sul, não existe docente especialista neste Componente Curricular e as professoras precisam ministrar as aulas de Educação Física. Entretanto, as professoras que tinham em sua formação, além da Pedagogia, o Curso de Magistério, se mostraram mais confiantes para realizar uma aula prática com as crianças, enfatizando que o currículo do Magistério abordou mais o trabalho realizado fora de sala de aula, bem como o seu planejamento.

A partir disso, percebo a importância desse assunto ser aprofundado, pois como já foi enfatizado anteriormente neste Trabalho, a Educação Infantil é um nível de ensino de grande importância para as experiências motoras, cognitivas e afetivas que devem ser proporcionadas às crianças nessa etapa da vida. Contudo, pensar que a formação acadêmica das professoras Unidocentes não trata a cultura corporal do movimento com a sua devida importância, nos faz refletir sobre como a Educação Física é deixada de lado, muitas vezes, pela falta de conhecimento pedagógico

nessa área. Nas entrevistas realizadas ficou muito clara a insegurança de algumas professoras em relação a esse Componente Curricular, que é obrigatório na primeira etapa da Educação Básica, principalmente em função da formação acadêmica que não proporcionou a base necessária para o trabalho em Educação Física. Na entrevista da professora Gérbera, ela relata que:

[...] eu fui fazer Magistério, porque eu não sabia fazer plano de aula e eu sentia falta, eu achava que faltava aquilo dali e inclusive quando eu fui fazer o estágio curricular a gente tinha sim que fazer um planejamento semanal pra Educação Física, mas era uma brincadeira, não era uma coisa pensada. Quando a gente fazia o planejamento da aula, eu me lembro direitinho, tinha um desenho de um bonequinho, que era o cognitivo, o emocional que era o coração e o motor que aí era o corpinho todo do boneco. Então assim, tu tinha sempre que pensar uma aula que oferecesse tudo né, independente de ter ou não a Educação Física, mas uma aula de Educação Física eu nunca fui cobrada disso (Entrevista nº 04, docente Gérbera, 20/07/2016).

Fica evidente na fala da professora a questão da formação acadêmica que não proporcionou a base necessária para ministrar as aulas de Educação Física. Na fala da professora, ainda podemos perceber essa dicotomia corpo e mente em que muito ainda se separa o trabalho com o corpo a parte motora, da mente a parte cognitiva. Já o professor Cravo ressalta a questão da contribuição do trabalho da Educação Física na Educação Infantil, visto que, segundo ele, existem algumas demandas que as professoras Unidocentes podem não ter tido em sua formação acadêmica:

[...] uma coisa que é fundamental pra nós e que talvez seja diferente da pedagogia é que me parece que esses momentos que as crianças vão extravasar o movimento, a gente tem que possibilitar isso, a gente tem que provocar mais e num conto e acho que no nosso papel de professor também é trazer contos, mas as professoras, o dia a dia delas é esse. Então isso é muito importante que tenha uma aula mais conduzida, ela vai ensinar um conteúdo, pra nós as nossas estratégias, elas vão um pouco no sentido contrário, é de possibilitar que as crianças extravasem, é fazer com que borbulhe, então pra isso acontecer nós temos que dar uma certa liberdade na aula, possibilitar uma certa liberdade e compreender que isso é o que move, justamente a nossa intencionalidade, pra depois a gente trabalhar com as crianças no momento né, de sentir o corpo numa volta á calma [...] Entrevista nº 9, docente Cravo, 06,09,2016).

Por conseguinte, as professoras, durante as entrevistas, se mostraram descontentes com essa falta de abordagem metodológica em Educação Física, demonstrando que reconhecem a necessidade do trabalho corporal na Educação Infantil e que, esse Componente Curricular, em suas formações, não foi abordado da

forma como deveria. Os achados desta pesquisa corroboram com a literatura, especialmente com o estudo de Guirra e Prodócimo (2010), que apresenta outras entrevistas de professoras Unidocentes com essa mesma visão da falta de uma abordagem sobre a especificidade do trabalho pedagógico em Educação Física na Educação Infantil.

Apesar disso, as professoras, colaboradoras deste TCC, sabendo dessa importância, se mostraram dispostas a procurar novos conhecimentos e saberes pedagógicos referentes à Educação Física, caso não houvesse professor especialista em suas escolas. Além disso, ficaram evidentes em nossas conversas, que além da formação individual das Unidocentes, outro fator importante, que determina a possibilidade de se realizar ou não uma aula de Educação Física, é o currículo da escola e sua estrutura, pois não se faz um trabalho em determinada área, se toda a comunidade escolar não estiver engajada e ciente da responsabilidade e seriedade, neste caso, do trabalho corporal para o desenvolvimento integral das crianças na Educação Infantil.

Na entrevista da professora Papoula essa questão da formação pessoal e do engajamento da escola fica evidente:

Eu acho que nessa escola eu teria um pouco mais de facilidade pelo espaço que tem ali do pátio assim né, mas aprendi muito esses dois anos que já tô trabalhando com ele [docente de Educação Física] em sala de aula e da outra escola que eu vim também que tinha assim e acho que a gente vai se somando, eu acho muito por isso assim, às vezes tu vê que até tem uma mesma visão de trabalho, mas tem muita coisa que no curso de Pedagogia a gente não viu assim né, então dá pra aprofundar mais esse trabalho, que nem eu acho que hoje o projeto dentro do berçário I, por exemplo, tem muito a ver com a Educação Física, é “O meu corpo me diz e fala com você”, então a gente tá bem preocupado com a questão de observar o corpo dos bebês assim né, olhar o bebê bem integral assim, mas talvez do que eu já tenha visto assim das aulas dele e a gente vai se constituindo assim né, então não ia deixar totalmente vazio, mas talvez não com a riqueza das coisas que ele oferece né e mais pessoas pensando a respeito assim (Entrevista nº 05, docente Papoula, 20/07/2016).

Portanto, é preciso refletir sobre a questão da formação acadêmica das professoras da Educação Infantil no que tange a cultura corporal do movimento que, como já mencionei, ao longo desta pesquisa, é de extrema importância para o desenvolvimento motor, social e afetivo da criança de 0 à 6 anos. Todavia, é preciso compreender que a construção de um trabalho pedagógico entre as professoras

Unidocentes e o professor de Educação Física seria fundamental para contribuir com o trabalho das professoras em sala de aula.

A partir dessas questões, fica evidente a importância do professor de Educação Física no contexto da Educação Infantil, bem como a sua contribuição para a formação integral das crianças, além disso, como mencionado em fala do professor Cravo, a Educação Física trabalha com a agitação das crianças, procurando explorar todas as formas de movimento. Entretanto, as professoras Unidocentes precisam trabalhar com outras demandas que exigem, na maioria das vezes, que as crianças permaneçam calmas, em silêncio, sentadas em seus lugares. Contudo, é preciso que as duas áreas trabalhem juntas para que uma complemente a outra. O que pode ser agitação demais para a sala de aula é um excelente termômetro para a aula de Educação Física, assim que, cada área tem sua especificidade e não só pode como deve, trabalhar em conjunto, procurando esse equilíbrio.

Por conseguinte, abordarei esse assunto na categoria a seguir: O papel do professor de Educação Física na Educação Infantil.

#### **4.2 O PAPEL DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

O objetivo geral deste trabalho era identificar qual seria o papel de um professor de Educação Física em uma escola de Educação Infantil, refletindo sobre quem seria o docente responsável por esse Componente Curricular, bem como, se a Educação Física está consolidada e, ao mesmo tempo, legitimada na Educação Infantil. Além disso, procurei saber quais seriam os saberes necessários e a contribuição deste Componente Curricular para a formação das crianças.

Ao analisar as entrevistas, percebi o quanto a escola valoriza e percebe a importância da Educação Física para o desenvolvimento integral da criança, bem como a presença do professor especialista na escola. Fica visível a valorização do professor nas entrevistas, como relata a professora Papoula:

[...] acho que é chamar o professor referência da turma né pra esse olhar pro corpo assim né, pra enxergar a criança com essa integralidade assim, que a gente é esse corpo, esse corpo que age né e que ele tá em comunicação com tudo o que tá acontecendo né, então mudar o nosso foco de olhar assim. [...] Então eu acho que o papel dele é ter esse olhar mais

integral assim do corpo né e de chamar atenção e acho que das diferentes formações (Entrevista nº 5, professora Papoula, 20/07/2016).

O relato da professora Papoula evidencia a importância da Educação Física para esse trabalho corporal que proporciona a criança o desenvolvimento da sua integralidade.

Outro fator importante, observado nas entrevistas e que corroboram com a revisão de literatura deste Trabalho é a reflexão sobre quem deve ser o docente responsável por ministrar as aulas de Educação Física para as crianças da Educação Infantil. Na maioria das entrevistas, as Unidocentes relataram não se sentirem seguras de planejar e ministrar uma aula de Educação Física para as crianças sem antes procurar novos conhecimentos acerca da cultura corporal do movimento, pois sentem que, em sua formação, essa questão não foi abordada satisfatoriamente.

Quando iniciei as observações na escola, carregava comigo essa dúvida sobre qual seria o papel de um professor de Educação Física em um ambiente que prima pela não escolarização, um ambiente que enxerga a criança como um ser integral e que está lá para desenvolver-se no todo e não em áreas específicas. Contudo, conforme fui me inserindo na rotina da escola, pude perceber a construção diária da Educação Física junto à rotina da escola. Uma aula de Educação Física para crianças de 0 à 6 anos não é algo muito comum, entretanto, a forma como ela é conduzida é que diz se está adequada a essa faixa etária ou não. Em fala do professor Cravo, compreendi a relação da Educação Física no contexto da Educação Infantil, bem como suas implicações na rotina da escola. Segundo Cravo, a Educação Física legitima-se na Educação Infantil quando:

Ela [Educação Física] vai se legitimar a partir do modo, a partir dos caminhos que vai percorrendo como qualquer coisa na vida. [...] Então, a minha perspectiva é essa, da Educação Física mais como uma arte e menos como uma ciência, no sentido rígido do termo ciência, obviamente nós somos uma ciência, mas no sentido de um certo cientificismo de algo que vai trazer uma receita de bolo ou uma padronização de que com isso vamos contribuir, acho que a gente contribui quando a gente entende a importância da cultura humana, da importância da cultura corporal das próprias crianças e a importância do prazer e da ludicidade no corpo. Se não tiver isso esse papel não se legitima (Entrevista nº 9, professor Cravo, 06/09/2016).

Contudo, essa visão da Educação Física como uma prática prazerosa, lúdica, nem sempre é bem acolhida por todos, pois, antigamente, a Educação Física tinha

um caráter mais biologista e essa mudança, por vezes, se torna desafiadora para a compreensão de quem não está acostumado com esse tratamento das aulas de forma mais lúdica. Isso ficou claro na fala de uma das professoras entrevistadas que percebe a Educação Física, ainda, dessa forma, mais voltada para o biológico. Segundo Gérbera:

Eu sempre tive assim, é que a gente teve um outro tipo de Educação né, então eu vivi outro tipo de aula de Educação Física, eu tenho outra visão de aula de Educação Física, uma aula toda dirigida assim. E aí tu pensa, aula de Educação Física, as crianças vão brincar, sei lá de polichinelo, vão fazer umas aulas mais dirigidas mesmo assim, atividades mais paradinhas sabe, mais exercícios de não digo abdominal, não, mas uma coisa assim (Entrevista nº 4, professora Gérbera, 20/07/2016).

Nas primeiras observações que realizei na escola, compartilhei deste mesmo pensamento da professora Gérbera, de que a Educação Física deveria ter sua prática pedagógica baseada nas habilidades motoras e com atividades que, especificamente, proporcionassem essa capacidade. Essa visão inicial, de quem está iniciando a construção de conhecimento sobre a Educação Infantil, ficou refletida em uma fala no Diário de Campo, de 18 de Abril de 2016: “Ao longo de toda a manhã, independente da turma, as atividades ou falta delas, foram as mesmas. Me parece, que o professor Cravo, defende essa abordagem mais livre. Observação: Será que vai ser sempre assim?” (Diário de Campo, 18/04/16). Contudo, assim como as professoras da escola, também fui modificando meu pensamento inicial e refletindo sobre a prática de Educação Física na Educação Infantil.

Portanto, é preciso um trabalho diário para modificar essa visão da Educação Física, principalmente na Educação Infantil, em que se deve ter o máximo de cuidado para não tornar as aulas movimentos mecânicos e em modelos escolarizantes. Na entrevista com o professor Cravo, ele deixou claro essa questão sobre a consolidação e a legitimidade da Educação Física na Educação Infantil, relatando ser uma construção dia após dia com a comunidade escolar, corroborando com estudos de Galvão (2002), que tratam sobre a valorização ou não do professor de Educação Física, dentro das escolas, em todos os níveis de ensino.

Entretanto, a escola pesquisada, já percebe a importância do professor de Educação Física na escola e valoriza muito o trabalho que vem sendo realizado,

priorizando a ludicidade e o prazer durante os encontros. É possível compreender essa valorização na fala da professora Rosa:

Bastante importante, é bem importante o trabalho do profe aqui a gente considera muito e se ele saísse a gente ia sentir bastante falta e acho que todas as crianças demonstram total satisfação e respondem né na interação com ele e nos trazem também coisas assim que eles fazem com o professor que é bem importante, significativo assim pro desenvolvimento da criança (Entrevista nº 07, professora Rosa, 21/07/2016).

Em todas as falas, as professoras e a Coordenadora Pedagógica da escola demonstraram um grande apresso e valorização do trabalho do professor Cravo, enfatizando que sem ele ficaria difícil seguir com um trabalho pedagógico direcionado para a Educação Física. Além disso, elas percebem o quão importante é para a escola ter um professor específico para esse Componente Curricular que segunda elas, contribui muito para o trabalho em sala de aula, trabalhando o foco da energia das crianças, desenvolvendo a percepção de espaço e o freio inibitório, dentre outras questões relacionadas ao desenvolvimento integral da criança.

A Coordenadora Pedagógica da escola ressalta que é fundamental a presença do professor especialista na Educação Infantil, não somente na área da Educação Física, mas em outras áreas, por exemplo, Música, Artes, entre outras, que talvez possam ser mais desafiadoras para as professoras Unidocentes ministrarem em suas turmas.

Sim, na verdade eu acho que é fundamental, acho que tinha que ter não só na Educação Infantil, porque eles colocam como as artes né, arte/educação né e aí por isso que tem o professor de música, acho que deveria também ter outros né, não só a música ou a Educação Física. A Educação Física eu acho que é bom ter sempre alguém que tem um olhar específico da sua área pra observar realmente o desenvolvimento das habilidades motrizes das crianças né pra nos ajudar no sentido de algum encaminhamento de uma intervenção adequada, porque tudo passa primeiro pela questão motora ampla pra depois né na sala referência a gente desenvolver mais a fina e outras questões assim, mas principalmente acho que a relação com o outro né, eu vejo, acho até que tinha que se pensar em um outro nome pra Educação Física na Educação Infantil porque o próprio nome Educação Física parece que tu tá trabalhando só o físico né e na verdade não [...] acho que o professor que vem, especializado que vem pra Educação Infantil, ele tem que ter um outro olhar, ele não pode ter mais um olhar da Educação Física como algo que tu vai lá fazer uma brincadeira específica cheia de regras e deu, tu deu tua aula ou tu vai fazer um treinamento ou tu vai fazer aquelas brincadeiras anteriores que tu fazia de competição ou de algo nesse sentido, não! É uma cooperação o tempo inteiro é trabalhar o toque com o colega é na verdade ele é um especialista, mas que tem tá integrado. [...] Na Educação Infantil com o todo da escola e isso a

gente tem conseguido muito assim (Entrevista nº 02, Coordenadora Pedagógica Orquídea, 18/07/2016).

Fica evidente a importância do professor de Educação Física inserido no contexto da Educação Infantil, mas de uma forma totalmente direcionada e pedagogicamente desenvolvido para a especificidade das crianças de 0 à 6 anos. E para os espaços e rotina diferenciados existentes nas escolas de Educação Infantil, totalmente longe de um modelo escolarizante que passa a vigorar no Ensino Fundamental, que as crianças têm menos liberdade para expressar-se, pois as demandas e as exigências para que aprendam a ler e a escrever, por vezes, acabam por limitar outros fatores, por exemplo, a linguagem através da expressão corporal. Ainda sobre a presença de um professor especialista para a Educação Física, a professora Margarida ressalta:

Eu acho fantástico, essa primeira etapa de vida da Educação Infantil é motor, é desenvolver essas habilidades e a Educação Física é essencial e eu acredito que o currículo da Pedagogia deveria incorporar mais atividades corporais com a criança, porque o ficar sentado, trabalhar na mesa é o mínimo, agora o trabalho motor, tu explorar, o correr, o pular, o brincar, isso tá muito mais ligado com a Educação Infantil. Essa coisa do brincar lúdico, do jogo simbólico, da psicomotricidade relacional que é muito ligada a área da Educação Física deveria tá mais ligado também à Pedagogia, porque eu acho que falta muito nisso. Aqui na escola não, eu vejo que as coisas acontecem um pouquinho diferente, mas muitas experiências minhas, as salas são feitas para as crianças ficarem sentadas, brincar é no pátio, correr é no pátio e sala de aula é lugar de sentar, brincar sentado, de se fazer atividade e isso não é Educação Infantil, eles têm energia, eles precisam liberar isso e se desenvolver através dos jogos e brincadeiras, tem muita coisa pra fazer através né. Não é só correr, a vou correr pra aprender a correr, não, tu vai aprender a contar vai aprender a respeitar regras, tu vai aprender até as cores porque tu pode envolver tudo, teus conteúdos através do corpo, a gente não aprende só com as mãos a gente aprende com o corpo todo (Entrevista nº 01, professora Margarida, 18/07/2016).

Conforme as professoras e a equipe diretiva da escola percebe a importância desse professor, elas também compreendem a sua contribuição para a formação das crianças na Educação Infantil. Essa questão é muito evidenciada nas falas das professoras que veem o professor de Educação Física como alguém que chega para contribuir com os seus saberes pedagógicos em prol da criança. Segundo a professora Jasmim:

Nossa, é imprescindível porque a Educação Física no desenvolvimento da criança né, na Educação Infantil tem um papel fundamental né, porque tem toda a questão né de desenvolvimento motor da criança né, principalmente os bebês lá do berçário né, do engatinhar, depois da marcha né, de caminhar, então nossa, a Educação Física tem um papel super importante na Educação Infantil (Entrevista nº 08, professora Jasmim, 21/07/2016).

Um dos objetivos desta pesquisa era o de identificar o papel da Educação Física na Educação Infantil, e conforme as entrevistas foram sendo realizadas, pude compreender que a Educação Física, finalmente está sendo muito bem inserida e contribuindo para a formação da integralidade da criança de 0 à 6 anos, a partir das suas especificidades do trabalho com o corpo. Sua contribuição vem a partir do diálogo e do trabalho conjunto com as professoras Unidocentes, sem essa relação de parceria, seria complicado que qualquer disciplina fosse inserida na Educação Infantil.

Não se pode negar que a professora de sala é o elemento chave para o trabalho da Educação Física na Educação Infantil, já que, são elas que estão a maior parte do tempo com as crianças, são elas que vão nos dizer como está a turma, se é um dia bom, se é um dia ruim, se a turma está agitada, se está sem pátio há muito tempo, e todas essas situações são determinantes para o planejamento e bom andamento das aulas de Educação Física. A partir disso, julguei necessário falar sobre a relação das Unidocentes com o professor de Educação Física, visto que, além desse assunto ter sido abordado nas entrevistas, diversos estudos, por exemplo de Sayão (1999), abordam essa questão do trabalho conjunto entre Unidocentes e especializados na Educação Infantil, que tratarei na próxima categoria.

#### **4.3 RELAÇÃO ENTRE OS DIVERSOS DOCENTES DA/NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

As entrevistas, as observações, os escritos no diário de campo e a análise dos documentos, me proporcionaram uma ampla visão acerca do trabalho pedagógico na Educação Infantil. As formas de organização, de planejamento, bem como a rotina de uma escola de Educação Infantil, que são bem distintas de uma escola de Ensino Fundamental e assim devem ser, para que, especialmente, não se vivencie a especificidade da Educação Infantil como uma preparação para os anos

seguintes. É preciso ter esse cuidado para não atropelar o desenvolvimento da criança preparando-a, para futuramente, a chegada da escolarização.

A partir dessas questões e dos estudos evidenciados nesta pesquisa a respeito do trabalho docente na Educação Infantil, surgiu o questionamento sobre a relação entre os professores especialistas que trabalham na a Educação Infantil e as professoras Unidocentes.

A revisão de literatura demonstrou a importância dessa relação entre o especialista e a Unidocente e isso foi evidenciado no Trabalho de Campo, a partir da análise das entrevistas. Em todas as entrevistas realizadas as professoras Unidocentes relataram ser fundamental a relação com o professor especialista, pois sem ela, não existe trabalho pedagógico na Educação Infantil.

Isso fica claro na entrevista da Coordenadora Pedagógica Orquídea: “Sim, eu acho que sem essa relação não se tem o trabalho de Educação Física, aliás, não se tem trabalho com especializado nenhum se não tem essa relação no caso da Educação Infantil que tu tem a professora referência” (Entrevista nº 2, Coordenadora Pedagógica Orquídea, 18/07/2016).

A Educação Física na Educação Infantil vem complementar o fazer pedagógico para as crianças de 0 à 6 anos. Para que esse trabalho possa ser realizado com a eficiência que necessita, é de extrema importância essa relação entre as professoras Unidocentes e os especializados. Nesse sentido, Sayão (2001), destaca que:

Neste caso, é preciso superar a concepção disciplinar de Educação Física fortemente enraizada na formação docente e partir para a ideia de complementaridade de ações pedagógicas que englobam diferentes profissionais, de diferentes áreas de formação que pensam, planejam e desenvolvem planos de trabalho tendo as crianças como centro irradiador das interações e não, o conhecimento determinado *a priori* pelos adultos (p. 2).

Essa relação é a base para o trabalho na Educação Infantil, sem ela fica muito difícil existir outras áreas de conhecimento, como a Educação Física, por exemplo. Existe uma gama de conhecimentos extremamente importantes para a formação da criança e seria muito difícil que as professoras Unidocentes pudessem realizar esse trabalho sem recorrer ao auxílio de professores específicos dessas áreas, entretanto, é importante ressaltar que sem uma relação direta entre esses

professores e as Unidocentes, é mais desafiador que se consiga realizar um bom trabalho com a Educação Infantil procurando desenvolver a integralidade da criança.

Na concepção do professor Cravo, essa relação com as professoras da turma é imprescindível, já que no caso da escola pesquisada, o professor de Educação Física ministra seus encontros para nove turmas, do berçário aos jardins. Segundo o professor, se não fosse essa relação direta com as professoras, ficaria muito difícil realizar esse trabalho de maneira eficiente com todas as turmas. Questões de humor entre as turmas são fatores citados pelo professor que interferem diretamente no bom andamento da aula e dialogando com as professoras, é possível sentir o clima antes mesmo de iniciar as aulas o que de acordo com o professor, facilita, e muito, os encontros. Essa situação fica clara em um registro do Diário de Campo do dia 02 de maio de 2016 em que saliento: “No início da manhã, teve uma homenagem às mães e isso atrasou o início da aula de Educação Física e provavelmente foi isso que fez com que as turmas viessem bastante agitadas para aula” (Diário de Campo, 02/05/16). Por esse e outros motivos é tão necessária essa relação entre as docentes e o professor de Educação Física, visando antecipar certos desconfortos durante as aulas.

Em relação ao entendimento das professoras sobre as aulas de Educação Física na escola pesquisada, todas relataram de forma muito incisiva, que as aulas são muito boas e muito esperadas por todos na escola. Na entrevista da professora Rosa ressalta: “[...] Ele não propõe ações somente direcionadas, ele pensa em oportunizar que a criança tenha espaço para movimentos até espontâneos junto com as brincadeiras que são desenvolvidas” (Entrevista nº 07, professora Rosa, 21/07/2016).

Como mencionado anteriormente, a inserção da Educação na Educação Infantil é construída diariamente juntamente com a comunidade escolar, procurando desmistificar a visão de que a Educação Física trabalha somente com treinamento, esportes e aulas sempre direcionadas. Entretanto, na escola pesquisada, a grande maioria da comunidade escolar já compreende que a Educação Física na Educação Infantil deve ter um caráter diferente dos anos seguintes do Ensino Fundamental, voltada mais para o lúdico e para o desenvolvimento integral da criança, proporcionando o maior número possível de experiências.

Quando perguntadas sobre o que poderia melhorar nas aulas de Educação Física da escola Jardim das Bromélias, a maioria das professoras foram enfáticas

em trazer questões que fogem da alçada do professor de Educação Física, por exemplo, os espaços e os materiais de utilização nas aulas. Confirmando, assim, a importância e a boa aceitação da escola a respeito dos encontros ministrados pelo professor, e reforçando a relação existente entre os professores.

Além disso, o que mais me chamou a atenção nas entrevistas em relação ao trabalho conjunto entre os professores foi o fato de que a grande maioria das professoras gostaria de ter mais espaços para a troca de conhecimentos e de diálogo com o professor de Educação Física, procurando sempre melhorar as aulas. De acordo com a professora Papoula: “Eu acho que existe essa relação né, sempre existe, então talvez se abrir mais espaços de tempo assim para essas trocas né” (Entrevista nº 05, professora Papoula, 20/07/2016).

A professora Camélia apresenta ainda outro aspecto sobre essa relação entre os professores:

Eu acredito que sim, eu gosto muito dessa parte eu gosto de participar das aulas e até digo mais assim porque tem umas crianças que ainda, são inibidas na participação e eu acredito que como a gente é referência, quando a gente tá junto e participa como professor, eles participam mais e melhor (Entrevista nº 03, professora Camélia, 19/07/2016).

Essa relação, além de proporcionar uma troca de experiências, muitas vezes, ajuda a turma a sentir-se mais segura com o professor que está vindo de fora, e que ainda não estão acostumadas a se relacionar. Portanto, são diversos aspectos que torna o trabalho pedagógico conjunto entre os professores da Educação Infantil mais eficiente e direcionando.

## CONSIDERAÇÕES TRANSITÓRIAS

Primeiramente, gostaria de destacar a minha imensa satisfação na realização desta pesquisa. Iniciei este projeto, após conversas com minha irmã, professora Unidocente da Rede Municipal de Ensino de Alvorada/RS, como já mencionei anteriormente.

Minhas impressões sempre foram que o docente responsável pela Educação Física na Educação Infantil era o professor com formação em Educação Física, entretanto, com o findar desta pesquisa, pude refletir que, qualquer trabalho que se queira realizar na Educação Infantil, deve primeiro, passar pela professora Unidocente. É imprescindível que se construa uma relação de trabalho pedagógico entre todos os profissionais da Educação Infantil e ousar dizer que o professor que atua na Educação Infantil em uma determinada área, deixa de ser um especialista e passa a ser um professor de Educação Infantil. Professor de música, professor de Educação Física, professor de Dança, seja a especialidade que for, passa a ser, professor de Educação Infantil.

Mencionei, desde o início desse TCC, a importância do trabalho com o corpo com as crianças na Educação Infantil e quero ressaltar que esse trabalho só é possível se houver uma relação de parceria entre os professores, algo que eu, por desconhecimento, não pensava ser necessário.

Algumas de minhas dúvidas foram sanadas, por exemplo, a falta de uma formação acadêmica em relação ao movimento corporal no Curso de Pedagogia. Com as entrevistas, pude aprofundar a compreensão de que, falta um maior conhecimento sobre a cultura corporal de movimento para que as professoras Unidocentes possam realizar esse trabalho com as crianças. Além disso, percebi que certas escolas e Redes de Ensino são privilegiadas por ter o professor especialista atuando juntamente com a professora Unidocente.

O conhecimento que eu tinha, era do município de Alvorada/RS, em que não existe professor de Educação Física para a Educação Infantil, e, tão pouco, para os primeiros anos do Ensino Fundamental, o que dificulta muito o desenvolvimento dessas crianças que vão ter um trabalho mais direcionado, apenas nos últimos anos do Ensino Fundamental, e com sorte, no Ensino Médio. Penso que as escolas do município de Porto Alegre são privilegiadas por ter um professor de Educação Física já na primeira etapa da Educação Básica.

Pude observar professoras muito interessadas no trabalho com o corpo das crianças e muito engajadas na construção de uma relação pedagógica com o professor de Educação Física. Estes foram um dos principais achados desta pesquisa e que deixo como sugestão para a escola: mais espaços para o diálogo entre as professoras e o professor de Educação Física. Compreendo que, por vezes, é muito difícil conseguir mais tempo para essa relação, pois como as professoras me relataram, o horário da aula de Educação Física é o único momento em que elas têm para fazer os planejamentos das aulas. Entretanto, acredito que seja válido estudar o planejamento da escola, visto que, foi um pedido generalizado das professoras, e acredito que irá agregar muito à escola.

Os achados desta pesquisa me fizeram e ainda me fazem refletir sobre o quanto é importante dialogar com as outras áreas de conhecimento, não somente na Educação Infantil, mas em toda a vida escolar. O trabalho torna-se muito mais rico a partir da troca entre os professores. As análises das entrevistas me fizeram enxergar inúmeras questões que não puderam ser abordadas da forma como mereciam nesta pesquisa, visto que são muitas demandas para um Trabalho de Conclusão de Curso. Contudo, acredito que todas as reflexões aqui explicitadas servirão não somente para a minha formação acadêmicas, mas também, para a construção de novas perspectivas para a escola em que realizei a pesquisa.

Considero esta pesquisa de extrema importância para minha formação acadêmica, pois me trouxe novas reflexões acerca da cultura corporal do movimento e suas implicações na Educação Infantil. Todas as entrevistas foram de grande valia para a construção deste Trabalho e corroboraram com a revisão de literatura realizada nesta pesquisa.

Minhas pretensões após o término desta pesquisa são de dar continuidade as diversas questões que surgiram aqui e que julgo importantes para a formação acadêmica dos professores da Educação Infantil. Acredito que uma pesquisa acadêmica mereça ser levada adiante para a construção de novos saberes e de melhorias em prol da Educação, que já se encontra tão defasada por parte dos nossos governantes, que não podemos fechar nossos olhos e deixar pra lá. É preciso procurar evoluir a partir dos achados que esta pesquisa trouxe, não só a mim, mas, do mesmo modo, a escola pesquisada.

Para finalizar, destaco que em março de 2017, pretendo retornar à escola Jardim das Bromélias para contar ao coletivo docente da escola as reflexões e os

achados desta pesquisa, para que possa se transformar em aprendizado aquele contexto, além de dialogar sobre as reflexões que tomaram forma com as entrevistas e com a realização do trabalho de campo. Um dos principais achados, como mencionei anteriormente, se refere ao trabalho coletivo entre as professoras Unidocentes e o professor de Educação Física, bem como, outras áreas de conhecimento que possam estar presentes na Educação Infantil.

Assim como compreendi a importância da relação entre as professoras e o professor de Educação Física, através da revisão de literatura realizada para este Trabalho, pude perceber o valor dessa relação, também na análise das entrevistas. Penso que essa aprendizagem nos ajuda a compreender como o papel do professor de Educação Física é importante na Educação Infantil, na medida em que ele está aberto ao diálogo e se coloca como um facilitador do processo de ensino e aprendizagem da cultura corporal de movimento, juntamente com os saberes construídos pelas Unidocentes na sala de aula.

## REFERÊNCIAS

- ARANTES, Milna Martins. **Educação Física na Educação Infantil: Concepção e prática de professores.** 2003. Dissertação (Mestrado) – Curso de Educação Física, Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2003.
- AYOUB, Eliana. Reflexões sobre a Educação Física na Educação Infantil. **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo/SP, p. 01-08, out. 2001.
- BASEI, Andreia Paula. A Educação Física na Educação Infantil: a importância do movimentar-se e suas contribuições no desenvolvimento da criança. **Revista Ibero - Americana de Educacion**, Santa Maria/RS, p. 01-12, 25 out. 2008.
- BRASIL. **Lei n. 9394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Brasília, 20 dez. 1996. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm)>. Acesso em: 10 jun. 2015.
- BRASIL. **Lei n. 8069 de 13 de julho de 1990. Estabelece o Estatuto da Criança e do Adolescente.** Brasília, 13 jul. 1990. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L8069Compilado.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069Compilado.htm)>. Acesso em: 13 abr. 2016.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil/Secretaria de Educação Básica.** Brasília: MEC, SEB, 2010.
- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais.** v. 2. Brasília, MEC/SEF, 1997.
- BRASIL. **Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil,** v. 2. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2006.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil.** Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998. V. 3.
- BUSS-SIMÃO, Márcia. Educação Física na Educação Infantil: Compartilhando olhares e construindo saberes entre a teoria e a prática. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas/SP, p. 9-21, out. 2011.
- CAVALARO, Adriana Gentilini; MULLER, Verônica Regina. A Educação Física na Educação Infantil: Uma realidade almejada. **Educar Curitiba**, Maringá/PR, p. 241-250, out. 2009.
- DEBORTOLI, José Alfredo; LINHALES, Meily Assbú; VAGO, Tarcísio Mauro. Infância e conhecimento escolar: princípios para a construção de uma Educação Física "para" e "Com" as crianças. **Pensar A Prática**, Minas Gerais/MG, p. 92-105, jun. 2002.

FERRAZ, Osvaldo Luiz. Educação Física escolar: conhecimento e especificidade a questão da pré escola. **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo/SP, p. 16-22, out. 1996.

FERRAZ, Osvaldo Luiz; FLORES, Kelly Zoppei. Educação Física na Educação Infantil: Influência de um programa na aprendizagem e desenvolvimento de conteúdos conceituais e procedimentais. **Revista Brasileira de Educação Física**, São Paulo/SP, v. 18, n. 1, p. 47-60, out. 2004.

GALVÃO, Zenaide. Educação Física escolar: A prática do bom professor. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, Barueri/SP, p. 65-72, out. 2002.

GUIRRA, Frederico Jorge Saad; PRODÓCIMO, Elaine. Trabalho Corporal na Educação Infantil: Afinal, quem deve realizá-lo? **Revista Motriz**, Rio Claro/SP, v. 16, n. 3, p. 708-713, out. 2010.

KRAMER, Sônia. As crianças de 0 a 6 anos nas Políticas Educacionais no Brasil: Educação Infantil e/é fundamental. **Revista Educação Social**, Campinas/SP, v.27, n. 96, p. 797-818, out.2006.

LIMA, Elaine; MUNARIM, Iracema; PERSKE, Carin Lissiane; GALVÃO, Luciano Gonzaga. As especificidades e os possíveis conteúdos da Educação Física na Educação Infantil: refletindo sobre movimento, brincadeira e tempo-espaço. **Motrivência**, Florianópolis, n. 29, p. 103-128, dez./2007.

MAGALHÃES, Joana S.; KOBAL, Marília Corrêa; GODOY, Regiane Peron de. Educação Física na Educação Infantil: Uma parceria necessária. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, Campinas/SP, v. 6, n. 3, p. 43-52, out. 2007.

MELLO, André da Silva et al. Representações sociais sobre a Educação Física na Educação Infantil. **Revista Educação Física Uem**, Maringá/PR, v. 23, n. 3, p. 443-455, out. 2012.

MOLINA, Rosane Maria Kreuzburg. O enfoque teórico metodológico qualitativo e o estudo de caso: uma reflexão introdutória. In: MOLINA NETO, Vicente et al. **A Pesquisa Qualitativa na Educação Física: alternativas metodológicas**. 3. ed. Porto Alegre: Sulina, 1999. Cap. 5, p. 101-112.

NEGRINE, Airton. Instrumentos de coleta de informações na pesquisa qualitativa. In: MOLINA NETO, Vicente et al. **A Pesquisa Qualitativa na Educação Física: alternativas metodológicas**. 3. ed. Porto Alegre: Sulina, 1999. Cap. 4. p. 61- 99.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. **Educação Infantil: fundamentos e métodos**. São Paulo/SP: Cortez, 2002.

PALMA, Míriam Stock; CAMARGO, Vinícios Arnaboldi de; PONTES, Maicon Felipe Pereira. Efeitos da Atividade Física sistemática sobre o desempenho motor de crianças pré-escolares. **Revista Educação Física UEM**, Maringá, PR, v. 9, n. 2, p. 421-429, out. 2012.

PANSERA, Simone Maria; PAULA, Patrícia Ramos de; VALENTINI, Nádya Cristina. Educação Física no Ensino Infantil: Sua Influência no desempenho das habilidades motoras fundamentais. **Revista Cinergis**, Santa Cruz do Sul/RS, v. 9, n. 2, p. 24-32, out. 2008.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE. **Site da Secretaria Municipal de Educação**. Porto Alegre/RS. Disponível em <[http://www2.portoalegre.rs.gov.br/smed/default.php?p\\_secao=537](http://www2.portoalegre.rs.gov.br/smed/default.php?p_secao=537)>. Acesso em 10 de mar de 2016.

SAYÃO, Deborah Thomé. **Educação Física na pré escola**: da especialização disciplinar à possibilidade de trabalho pedagógico integrado. 1996. Dissertação (Mestrado) – Curso de Educação Física, Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis/SC, 1996.

SAYÃO, Deborah Thomé. Educação Física na Educação Infantil: riscos, conflitos e controvérsias. **Revista Motrivivência**, Florianópolis/SC, v. 11, n. 13, p. 221-238, out. 1999.

SAYÃO, Deborah Thomé. Grupo de estudos em Educação Física na Educação Infantil: alguns aspectos do trabalho pedagógico. **Revista Motrivivência**, Florianópolis/SC, n. 17, p.147-155, set. 2001.

SILVA, Eduardo Jorge de Souza da. A Educação Física como componente curricular na Educação Infantil: Elementos para uma proposta de ensino. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas/SP, v. 26, n. 3, p. 127-142, out. 2005.

SILVA, Marcela Dutra Corrêa da. **Educação Física na Educação Infantil**: Uma prática necessária?. 2015. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Curso de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre/RS, 2015.

TRIVINOS, Augusto Nivaldo Silva; MOLINA Neto, Vicente (Orgs). **A pesquisa qualitativa na Educação Física**: alternativas metodológicas. Porto Alegre: UFRGS/Sulina, 1999.

### APÊNDICE A – Quadro de escolas para a realização da pesquisa

<b>Escola</b>	<b>Informações</b>
<b>Escola 1</b>	Já existem duas pessoas realizando pesquisa nesta escola.
<b>Escola 2</b>	A escola possui apenas duas turmas de Educação Infantil. Necessita falar com setor de Estágios.
<b>Escola 3</b>	A escola possui 4 turmas de Educação Infantil. Falar com a diretora para maiores informações.
<b>Escola 4</b>	A escola possui 4 turmas de Educação Infantil. Verificar com setor de Estágios, fazer cadastro no site da SMED primeiro, para poder iniciar pesquisa na escola. Quintas feiras o professor de Educação Física está na escola.
<b>Escola 5</b>	Número não existe, não consegui outro.
<b>Escola 6</b>	A escola possui 6 turmas de Educação Infantil. Autorização primeiro com a prefeitura.
<b>Escola 7</b>	A escola possui 6 turmas de Educação Infantil. Segundas e sextas são as aulas de Educação Física. Falar com vice-diretora para maiores informações.
<b>Escola 8</b>	A escola possui 10 turmas de Educação Infantil. Professor de Educação Física atua há pouco tempo na escola, ainda sem um plano estruturado.
<b>Escola 9 (Jardim das Bromélias)</b>	A escola possui 9 turmas de Educação Infantil. Professor de Educação Física atua há dois anos na escola. Iniciar trâmites com a SMED primeiro.



## APÊNDICE B – Carta de apresentação à escola

### UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Porto Alegre, 23 de Março de 2016.

## APRESENTAÇÃO

Prezados(as) Senhores(as):

Com satisfação, apresento a acadêmica **ALEXANDRA DA SILVA D'AVILA**, estudante do Curso de Licenciatura em Educação Física, da Escola de Educação Física (ESEF) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), devidamente matriculada no Curso de Licenciatura em Educação Física e realizando Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), sob minha orientação, que necessita de autorização para realizar observações e obtenção de informações de seu Projeto de Pesquisa, “**Educação Física na Educação Infantil: o Papel do Professor de Educação Física**”.

A referida estudante, para realização do TCC, pretende fazer um estudo com observação das aulas de Educação Física com turmas da Educação Infantil da Escola Municipal de Educação Infantil Jardim das Bromélias, conversas e entrevistas com docentes de Educação Física e docentes Regentes das turmas, que serão previamente agendadas de acordo com a disponibilidade dos(as) participantes. Inicialmente, pensamos em começar a pesquisa no mês de Março de 2016 e concluí-la em Setembro de 2016, totalizando, aproximadamente, 350 horas de observação.

A estudante se coloca a disposição para qualquer esclarecimento sobre o TCC, bem como os objetivos e o desenvolvimento da Pesquisa. Outrossim, informamos que a referida estudante está regularmente matriculada na Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Desde já, antecipo meus agradecimentos e coloco-me a disposição para quaisquer esclarecimentos que se façam necessários.

Atenciosamente,

**Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Lisandra Oliveira e Silva**  
**Orientadora do TCC e Docente da ESEF/UFRGS**  
**Contato: (51) 33085821**

**APÊNDICE C – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido****TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

**Porto Alegre, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.**

Você está sendo convidado(a) a participar de um estudo sobre o papel do professor de Educação Física na Educação Infantil.

Dessa forma, pedimos que você leia este documento e esclareça suas dúvidas antes de consentir, com a sua assinatura, sua participação neste estudo.

Você receberá uma cópia deste Termo para que possa questionar eventuais dúvidas que venham a surgir, a qualquer momento, se assim o desejar.

**1) Objetivos do Estudo:**

- a) Compreender e analisar a importância do professor de Educação Física na Educação Infantil.
- b) Identificar o papel da Educação Física na Educação Infantil.
- c) Compreender a importância de se trabalhar de forma estruturada, direcionada e com objetivos definidos na Educação Física na Educação Infantil.
- d) Refletir sobre quem deve ser o docente responsável pela Educação Física na Educação Infantil.
- e) Compreender como pode ser construído um trabalho pedagógico coletivo entre o professor de Educação Física e a professora Unidocente na Educação Infantil.

**2) Procedimentos:**

Participar de uma entrevista, previamente agendada, a ser realizada nas dependências do seu local de trabalho, com duração máxima de uma (40) minutos. Esta entrevista será gravada, transcrita e devolvida para sua confirmação das informações coletadas.

Permitir a observação de aulas de Educação Física e demais aulas da escola, reuniões, passeios e atividades diversas que fazem parte do cotidiano escolar.

### **3) Riscos e Benefícios do Estudo:**

Primeiro: Sua adesão como colaborador (a) deste estudo não oferece nenhum risco à sua saúde, tampouco o (a) submeterá a situações constrangedoras.

Segundo: Você receberá cópia da sua entrevista para validar, retirar ou modificar as informações, a seu critério, antes de o texto ser transformado em fonte da pesquisa.

Terceiro: Este estudo poderá contribuir para o entendimento sobre a concepção das aulas de Educação Física na Educação Infantil, bem como o papel do professor de Educação Física nessa etapa do ensino.

### **4) Confidencialidade:**

Todas as informações coletadas, sob a responsabilidade da pesquisadora, preservarão a identificação dos sujeitos pesquisados e ficarão protegidas de utilização não autorizada.

### **5) Voluntariedade:**

A recusa dos participantes em seguir contribuindo com o estudo será sempre respeitada, possibilitando que seja interrompido o processo de obtenção de informações a qualquer momento, se assim for seu desejo.

### **6) Novas informações:**

A qualquer momento os participantes do estudo poderão requisitar informações esclarecedoras sobre o Projeto de Pesquisa e as contribuições prestadas, através de contato com a pesquisadora.

**7) Contatos e Questões:**

Escola de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul –  
ESEF/UFRGS.

Alexandra da Silva D'Avila

Fone (51) 8545 0978

E-mail: alexandra.sdavila@gmail.com

Orientadora Lisandra Oliveira e Silva

Rua Felizardo, n. 750, Jardim Botânico, Porto Alegre/RS

Fone (51) 3308 5821

E-mail: lisgba@yahoo.com.br

### Declaração de Consentimento

Eu \_\_\_\_\_, Docente  
da Escola Municipal de Educação Infantil

\_\_\_\_\_,  
tendo lido as informações oferecidas acima e tendo sido esclarecido (a) sobre  
as questões referentes à pesquisa, concordo em participar livremente do  
estudo.

Assinatura \_\_\_\_\_ Data \_\_\_\_\_

## APÊNDICE D – Roteiro de entrevista semiestruturada

### Conhecendo o Colaborador:

- Me conte como e onde foi o início de sua formação acadêmica?
- Há quanto tempo atua na Educação Infantil? E nesta escola? Me conte suas experiências de trabalho na Educação Infantil.
- Atua ou já atuou em outra área de trabalho dentro ou fora da educação? Me conte essas experiências.
- O que você considera importante ser trabalhado na escola para contribuir para o desenvolvimento integral da criança na EI?
- **O que você considera importante ser trabalhado nas aulas de EF escolar para contribuir com o desenvolvimento integral da criança na EI, sob o ponto de vista da EF?**<sup>2</sup>

### O papel do professor de Educação Física na Educação Infantil:

- Qual sua opinião sobre as aulas de Educação Física na escola?
- Como você percebe a relação da Educação Física com a formação dos alunos na EI? Ou seja, em sua opinião, a Educação Física contribui de que modo nessa formação?
- O que você pensa sobre as escolas de EI possuírem um professor de área de Educação Física para trabalhar com este Componente Curricular?
- Me conte como é uma aula de Educação Física nesta escola? O que em sua opinião pode melhorar e o que está bom nessas aulas?

---

<sup>2</sup> As perguntas em negrito foram feitas somente para o professor de Educação Física.

- Que conteúdos e especificidades você julga necessário trabalhar na EF na EI? O que a criança precisa saber ou experimentar nas aulas de EF na EI?
- **Em sua opinião, o que justificaria a inserção e a permanência da EF na educação da criança de 0 à 6 anos?**

**Trabalho conjunto: Unidocente e Educação Física:**

- Você acredita que seja possível construir um trabalho coletivo na EI do professor de EF com a professora Unidocente? Como acontece essa relação nesta escola?
- Caso não houvesse professor de EF aqui na escola, como você realizaria a aula de EF? Me conte como seria uma aula sua de EF? O que trabalharia? Como pensaria a prática pedagógica desse Componente Curricular? O que consideraria importante desenvolver nessas aulas?
- Do seu ponto de vista, qual seria o papel do professor de EF na EI? E nesta escola, qual a importância do professor de EF?
- **Como você percebe a valorização (ou não valorização) do trabalho da EF na EI de forma geral e nesta escola?**

## APÊNDICE E – Transcrição de Entrevista

### Docente de Educação Física:

Entrevista nº 09

Local: Escola Municipal de Educação Infantil Jardim das Bromélias

Data: 06/09/2016

Hora: 12h00

Entrevistado: Professor de Educação Física Cravo (nome fictício).

Entrevistadora: Alexandra da Silva D'Avila (EU).

EU: Vamos começar com a tua formação, quando começou, onde tu começou.

(CRAVO): Minha formação? Bom eu sou professor, me formei em 2006 pela Unisinos né, Licenciatura Plena, então depois disso eu trabalhei durante cinco anos na área da Saúde Mental, fiz residência em Saúde Mental coletiva, trabalhei em um CAPS álcool e drogas que é um centro de atenção psicossocial e trabalhei durante a residência em Centro de Atenção Psicossocial na Educação Infantil e Adultos, enfim, e desde 2011 pra cá eu trabalho na Educação fui concursado em Guaíba primeiro trabalhando na Educação infantil nos primeiros dois anos e depois no terceiro ano na Infantil e na Educação Especial e nos últimos dois anos de 2014 pra cá trabalho em Porto Alegre na Educação Infantil, faz dois anos e meio já.

EU: E aqui no Jardim das Bromélias tá há quanto tempo?

(CRAVO): Nesse período né, desde que eu entrei em Porto Alegre a única escola que eu trabalhei foi essa, dois anos e meio. Agora tô até aumentando minha carga horária, mas aqui no Jardim das Bromélias dois anos e meio.

EU: E quais as tuas experiências na Educação Infantil?

(CRAVO): A primeira foi em Guaíba né numa escola bem menor que essa e era interessante até porque era uma escola digamos assim rural eu pude ter essa experiência mesmo sendo numa escola da região metropolitana, ficava bem próxima então eu poderia dizer uma escola rural menor, enfim, as crianças ficavam em tempo

integral e a experiência que eu tenho tido na Jardim das Bromélias ela é bastante diferente de lá, é uma escola com nove turmas, é uma escola grande que exige uma rotina mais rígida né uma jornada que contemple essas nove turmas, então isso mobiliza muito as pessoas, demanda uma estrutura maior e aqui tem sido uma experiência diferente que eu tive de Guaíba. A Jardim aqui proporciona um espaço de práticas lúdicas pra fazer os encontros muito bom, os recursos materiais também são ótimos o que contraria muitas escolas no Brasil e então isso tem possibilitado a fazer uma série de, experimentar uma série de brincadeiras, de práticas que tem sido uma novidade pra mim e dentro da proposta de Educação Física pra Educação Infantil, como por exemplo, brincadeiras com Patinete, são materiais que demandam, que são caros digamos assim e não estão disponíveis na maioria das escolas, na grande maioria, então tem possibilitado trabalhar, por exemplo com isso.

EU: E pra o desenvolvimento integral da criança o que, que tu considera importante trabalhar da Educação Física pra Educação Infantil.

(CRAVO): Eu acho que a Educação Física justamente ela possibilita essa ideia, essa compreensão de Educação Integral, justamente quando coloca o corpo ou pelo menos passa, pelo menos não, ou como fundamentalmente passa a entender que nós somos um corpo e não que nós temos um corpo de que isso é fundamental pra qualquer tipo de aprendizagem na Educação Infantil e envolve as pessoas, as crianças como corpo e como movimento e como lúdico, então a Educação Física se ela pode contribuir na Educação Infantil é deste modo. Eu particularmente tenho, sou crítico, no sentido positivo de ser crítico a uma concepção de Educação que pensa a Educação Física na Educação Infantil como prioritariamente a questão das habilidades motoras, sou reticente, porque eu acho que muitas vezes propostas muito direcionadas numa tentativa de possibilitar as habilidades motoras podem acabar restringindo o movimento das crianças e muitas vezes pode se esquecer da questão da importância de que esse gesto ele tem que ser um gesto simbólico, ele tem que tá vinculado com o lúdico sempre na Educação Infantil, talvez até sempre em toda a Educação, mas eu diria que na Educação Infantil isso é mais evidente e mais fundamental.

EU: E qual a tua opinião sobre ter Educação Física já na Educação Infantil?

(CRAVO): A minha opinião é a seguinte eu acho que a Educação Física tem que aprender muito com a Educação e acho também que a Educação Física e a Educação em geral tem que aprender muito com a Educação Infantil, tá são essas duas coisas, a Educação Física tem que aprender muito com a Educação e a Educação em geral tem que aprender muito com a Educação Infantil. Acho que a Educação Infantil tem que ser encarada muito menos como se foi e como ainda se persiste a ideia de uma pré-escola, mesmo que se mudou o termo me parece que muitas vezes permanece a ideia no consenso geral da sociedade de que aqui é um momento de preparação para a vida, é complicado essa questão da preparação para a vida quando ela vem só por ela né essa concepção de preparação para algo quando não se constrói a ideia de que a Educação ela é um presente, tá no presente, então aqui é importante se possibilitar momentos de intensidade de afeto de prazer com a aprendizagem neste momento, porque esse momento é importante, aliás esse momento talvez seja o mais importante do que os outros momentos da vida mas mesmo assim, mesmo se a gente não considerar isso a gente considere que sejam todos momentos importantes na vida das pessoas. E parece que muitas vezes a Educação infantil quanto mais nos primórdios da faixa etária das crianças e das pessoas, no caso das crianças menos se valoriza isso e mais se projeta pra um futuro pra um desenvolvimento como se esse momento agora não fosse importante. Sobre a questão do desenvolvimento integral eu acho que, tu tinha me perguntado na outra né? Eu queria complementar que eu acho que desenvolvimento cognitivo, afetivo e motor eles andam juntos, a gente só separa pra talvez entender melhor, a gente na verdade distingue esses conceitos pra poder entender melhor, mas no fundo na verdade nós estamos falando da mesma coisa. Então por isso que eu acho que muitas vezes nas nossas práticas como professor de Educação Física a gente talvez esteja com o olhar mais refinado, aguçado, eu espero que seja assim pra entender que aquelas vivências corporais que as crianças estão tendo muitas vezes passam despercebidas como algo menor, como uma simples recreação ou com um simples: tá pegando e tá batendo em alguma coisa! Quando isso é fundamentalmente importante pra formação integral daquela criança. Como por exemplo, uma criança que bate espaguete, né, que canaliza a sua energia que muitas vezes vem com seus conflitos emocionais que a criança elabora através de

brincadeira que as vezes parece que aquilo não tem uma finalidade quando na verdade a finalidade é ela mesma é a criança vivenciar aquilo como corpo.

EU: E tu acha que a Educação Física contribui então pra formação da criança?

(CRAVO): Sem dúvida! Sem dúvida que contribui e acho que a gente entra, quando a Educação Física entra na Educação Infantil com uma proposta que favorece uma compreensão de ser humano a partir do lúdico, aquilo que o Uizinga fala do Homo – Ludens, e talvez a gente na Educação Física sejamos os professores e os profissionais que mais estudam isso, embora eu veja na Educação Física uma certa dissociação, não digo que isso seja errado mas enfim, do ponto de vista de treinamento e um ponto de vista voltado mais pro lúdico da motricidade humana. Não vejo isso como um problema a principio, as vezes é as vezes sim, criam um embate teórico que cria um conflito, mas não vejo isso como um problema, mas na Educação é fundamentalmente importante que se valorize essa concepção de ser humano, a concepção do lúdico, se isso não entrar a Educação Física me parece que perde a sua função na Educação. Não me parece, que por exemplo assim, o aprimoramento do treinamento como prioritário ali na Educação quando entra desse modo geralmente tende a reproduzir um sistema excludente que talvez durante muito tempo a Educação Física tenha feito isso, de excluir as crianças das práticas enfim, por habilidade ou até por gênero, por exemplo.

EU: Sobre no caso a Educação Física ter o professor específico desde a Educação Infantil, o que que tu pensa disso?

(CRAVO): Eu penso que, eu acho que é uma contribuição, eu acho que é importante e acho que tem demandas de ordem prática né, por exemplo, ter mais professores na escola de Educação Infantil, isso já é um ganho. Acho que valoriza muito ter o professor de Educação Física aqui dentro, não necessariamente o professor de Educação Física vai fazer coisas muito diferentes do que os professores fazem aqui e às vezes isso é bom, quer dizer que as pessoas já estão trabalhando com muitas coisas que a questão do gesto simbólico, do movimento lúdico, de propiciar práticas lúdicas de movimento que sejam importantes pras crianças. Então não necessariamente isso vá acontecer, mas eu tenho certeza que se o professor entrar

com um ideal de Educação Integral, de compreender a importância de uma concepção humana marcada pela ludicidade só vai contribuir, assim a professora de música também, por exemplo, que a gente aqui na escola também e que é uma professora que trabalha muito nessa linha então só vai contribuir.

EU: E como é uma aula de Educação Física aqui na escola?

(CRAVO): A aula de Educação Física aqui, os nossos encontros né eu gosto de chamar mais de encontros e menos de aula. Os encontros assim, eles são marcados, eu atendo, por exemplo, Berçário I, Berçário II, Maternal I e II, Jardim A e B, então são propostas muito diferentes, tem que se ter assim uma visão muito ampliada pra poder, por exemplo, contemplar uma aula de berçário e ao mesmo tempo também pensar em aulas pros jardins. Elas são atravessadas por uma série de questões, por exemplo, os últimos, os jardins é o último ano deles na escola, as vezes eles passaram a vida inteira aqui na escola, então é uma momento de luto e isso tudo aparece nos encontros. Agora, especificamente com os conteúdos obviamente também varia muito, mas a gente tem procurado trabalhar muito com projetos, por exemplo, trabalhamos com o projeto das olimpíadas nesse 1 mês e meio então eu e a professora de música fizemos o projetos juntos, a gente parou a gente propiciou brincadeiras adequadas com determinada faixa etária, brincadeiras que são relacionadas às olimpíadas: O futebol, ginástica rítmica, o judô. Então sempre procurando criar assim um ambiente uma esfera dentro daquele projeto daquele tema, que a gente possa abordar o máximo possível dentro da capacidade de compreensão daquela faixa etária, que a gente possa aliar conteúdos marcantes, como por exemplo, as olimpíadas, como foi também ano passado a gente trouxe conteúdos de vários estados brasileiros, colocamos aqui o mapa do Brasil então naquele mês a gente trouxe o da Amazônia trouxemos contos da Amazônia. Aí a gente trabalha, por exemplo, com conto e aí na sequência eu trabalho com uma brincadeira que envolve aquele conto né, por exemplo, pegador Curupira, os conteúdos relacionados com as práticas das brincadeiras tradicionais que a gente vai resgatar na Educação Física e procurar aliar com o tema daquele projeto. Muitas vezes os projetos são diferentes em cada turma, na maioria das vezes são diferentes, então se tenta de algum modo aliar os temas daquela turma, por exemplo, florestas, animais, com as brincadeiras de Educação Física. Mas

assim, isso são os conteúdos, a estrutura da minha aula, ela varia, eu geralmente divido o primeiro momento sempre com uma conversa em roda onde eu coloco, tem uma musica de chegada sempre, tem duas música que a gente tem trabalho mais que é Fim de semana e a outra música é que é uma música que eu ouvia na minha infância e a outra é uma música do Tim Maia que é da aquela “a semana inteira fiquei te esperando”. E existe uma conversa aonde todos os encontros são estabelecidos regras de convivência sempre reiteradas e onde as crianças também podem trazer novidades, contar um pouco desse primeiro momento. As aulas são de 45 minutos nos jardins, 40 minutos nos maternais e 30 minutos nos berçários, então são momentos muito curtos então isso tem que ser muito organizado, sistematizado e no segundo momento na parte do desenvolvimento das práticas existe sempre uma brincadeira estruturada, isso nas turmas maiores, quanto menores as turmas menos diretiva é a aula, todas as aulas são estruturadas, mas algumas são mais conduzidas e outras menos. Então existe uma brincadeira que geralmente é o resgate de alguma brincadeira, por exemplo, marré marré ou qualquer roda cantada, geralmente uma roda cantada, no segundo momento eu disponibilizo espaços, estações pra que as crianças possam interagir então com alguns materiais, como o futebol de um lado, espaguete do outro, patinete. Então geralmente a gente dá aula sozinho nos jardins né, isso é uma coisa que eu acho que é uma dificuldade, dar aula sozinho, é muito difícil muitas vezes nos jardins tu conseguir contemplar, dar uma atenção pras crianças que vão para o banheiro, pras crianças que se machucam, porque enfim as nossas práticas possibilitam que as crianças tenham uma perspectiva mais ampliada do movimento e isso nessa idade é muito comum dependendo do espaço principalmente que as crianças se machuquem, então dar uma aula sozinho é muito difícil. Então nesse momento eu passei a compreender a ter a convicção pelo menos de que o melhor modo de dar aula é em estações de brinquedo, as crianças terem esse período onde possam circular de uma brincadeira a outra. No fechamento que geralmente é mais difícil principalmente sozinho de sentar fazer uma roda e conversar, isso é uma coisa que nem sempre é possível fazer mas, isso é uma coisa que eu tento fazer e faz parte do nosso ritual sempre de fechar com alguns breve comentários sobre aquele encontro e falar sobre as brincadeiras enfim e delimitar as regras novamente, principalmente aquelas que foram mais evidentes que aconteceu durante o encontro que precisa trazer de novo pras crianças entenderem. Então assim, essa é a estrutura do encontro, os

conteúdos é isso né, sempre é importante trazer conteúdos do universo infantil mas a gente sempre procura trazer outras coisas, ampliar as possibilidades, como por exemplo, na maioria das aulas de berçário e maternal eu procuro trazer música popular brasileira né, samba, agora que vai ter o 20 de setembro resgatar algumas músicas tradicionais gaúchas pra possibilitar que as crianças tenham acesso a outras músicas que não sejam músicas infantis.

EU: E dentro disso então, o que tu acha que a criança saindo daqui da Educação Infantil precisa ter experimentado vivenciado na Educação Física?

(CRAVO): Eu acho que a criança tem que ter vivenciado momentos de prazer sinceramente, acho que a questão do prazer é uma palavra muito difícil, eu lembro que uma vez eu fui convidado pra falar sobre Educação Física lá na escola da ESEF mesmo, aí a gente tava falando, fazendo um, era uma turma de início da faculdade e eu lembro que perguntei assim: O que a gente poderia pensar como objeto da Educação Física, qualquer palavra, qualquer ideia. Surgiram N palavras, desenvolvimento humano, treinamento, habilidade, corpo, mas não surgiu prazer e eu acho que a gente, prazer é um tema que é tabú eu acho que é o que talvez a gente mais possa inclusive contribuir nas discussões da Educação, que a Educação ela tem que ser com prazer, quando a gente diz tem que ser com prazer a gente tá falando de corpo nós somos corpo e a gente sente prazer com o corpo. Então eu acho que a Educação Física na Educação Infantil e acho até que na Educação Física geral a maior contribuição que ela pode dar na sua prática é momentos de encontros prazerosos entre as pessoas no caso aqui da Educação Infantil entre as crianças. Momentos com música, brincadeiras.

EU: Na tua opinião o que justifica então a inserção e a permanência da Educação Física na Educação Infantil? O que tu acha, Ah tem que ter por isso!

(CRAVO): Eu acho que isso é uma coisa que a gente tem que construir e acho que dependendo do caminho que a Educação Física seguir ela acaba não se legitimando e não se justificando, isso pode acontecer, isso não é uma coisa que eu ache assim que necessariamente a Educação Física tem que trabalhar na Educação Infantil eu acho que ela tem que construir isso e dependendo de como for construído eu

mesmo, por exemplo, posso questionar a Educação Física na Educação Infantil. Se ela seguir um caminho em que valoriza o prazer que valoriza o lúdico como uma capacidade como um elemento fundamental da condição humana, sobretudo nessa faixa etária aonde não há nenhuma possibilidade de se promover Educação que não deva ser através do lúdico. Se isso não acontecer ela não se legitima porque eu acho eu já ouvi isso em outros momentos que nos somos os profissionais que mais tem contato com práticas lúdicas, sobretudo no esporte, mas por exemplo, me parece não sei como é que anda agora, mas na minha formação eu tive duas cadeiras de recreação que foram muito importantes, a minha cadeira de Educação Infantil foi com o professor Negrine que escreve muito sobre isso que inclusive alguém que trabalhe mais na perspectiva da psicomotricidade e valoriza muito os encontros não dirigidos, é importante que se diga muitas vezes eu comento aqui inclusive com as colegas a importância de se valorizar, isso foi tema da nossa formação, os momentos não diretivos que não quer dizer que são momentos sem intencionalidade e não quer dizer que são momentos não estruturados. São momentos estruturados são momentos com uma intencionalidade e são não diretivos no qual o professor é um facilitador ele promove brincadeiras de acordo e com diferentes estações de brinquedos disponibilizadas e as crianças vão inventando brincadeiras e o professor vai a promover então aquilo que é inventado, criando novas brincadeiras. O professor vem com uma perspectiva mais aberta. Eu acredito muito nisso, mas ao mesmo tempo também tenho os meus momentos como eu tinha falado antes com práticas diretivas e acredito muito nesses momentos de recreação que é importante que se diga a palavra recreação, esses comentei justamente na formação quando nós tava falando sobre criatividade na infância que recreação é uma palavra que vem do latim e significa Recriação, quando a gente diz recriação a gente resgata na verdade o verdadeiro valor dessa palavra, porque recreação é uma palavra na Educação tida como uma coisa menor. Ela é uma coisa menor na verdade quando não há uma intencionalidade, quando o professor simplesmente larga materiais e acha né aquela velha história de larga a bola, só que também a gente não pode ter uma ideia de achar que largar a bola é necessariamente uma coisa ruim porque daí é uma visão meio simplista porque se o professor disponibiliza bolas, um material estruturado e ele tem uma intencionalidade no seu encontro isso também é importante. Na Educação Infantil restringir muitas vezes numa aula diretiva as crianças, por exemplo, como eu já

conversei com colegas, colocar crianças em fila esperando pra elas fazerem determinada prática enquanto elas poderiam estar fazendo outras e tu for chamando aos poucos pra ela fazer as vezes a gente estrutura de mais e restringe, é isso, as vezes tu estruturas de mais a aula e tu restringe o movimento. Então quando tu abres uma perspectiva menos diretiva tu possibilitas o movimento. Se a gente tem essa perspectiva da Educação Física, que muitas vezes causa certo choque nas colegas, mas a maioria das colegas que eu trabalho hoje tem uma compreensão disso hoje que eu já expliquei várias vezes e isso se consolidou então a importância de se ter esses momentos não diretivos, a importância de se ver a perspectiva da recreação e eu acho que nós temos isso mais na nossa formação do que a pedagogia. A pedagogia tem, principalmente as colegas que trabalham nas idades menores, mas menos que a gente então a gente pode contribuir desse modo, isso que eu tenho procurado nesse tempo todo que eu tô aqui na Educação Infantil.

EU: Sobre o trabalho então, teu como professor de Educação Física e com a professora unidocente no caso da turma, tu acredita que é possível construir uma relação de trabalho conjunto entre esses dois professores?

(CRAVO): Com certeza, acho que é possível construir, acho que também assim a gente trabalha numa fronteira tá a gente trabalha no entre, a gente trabalha numa certa desestabilização que nos faz pensar e eu né nessa escola em práticas pra criança de um ano á criança de cinco anos e mesmo assim são nove turmas, então são diferentes faixas etárias e mesmo assim ainda são diferentes turmas, sendo diferentes turmas são turmas com perfis diferentes, hoje mesmo eu peguei no último horário agora uma turma que aquilo que mais poderia contribuir pra eles hoje era possibilitar a maior amplitude do movimento possível porque é uma turma que tá a algum tempo já que não vai ao pátio então aquele momento é importante então essa perspectiva tem que ter e isso tem que tá bastante afinado com a professora da turma sentir o momento da turma, muitas vezes já cheguei com uma proposta, por exemplo, fazer um conto e a professora dizer assim: Bah professor faz três dias que eles não saem tava esperando que tu pudesse chegar pra gente fazer uma prática. Então ter essa leitura do momento da turma daquilo que a turma tá aprendendo no momento daquilo que até de próprio dom no sentido daquilo que aquela professora consegue criar as vezes com aquela turma e no modo daquela professora ensinar,

isso tudo a gente também, por isso que eu digo que existe uma certa desestabilização no momento que tu vai modulando entendeu, o modo daquela professora trabalhar com aquela turma com aquelas crianças a dinâmica daquelas crianças aqueles conteúdos que eles estão aprendendo e aquilo que eu posso contribuir que são os jogos tradicionais que são diferentes brinquedos relacionados com os jogos como que eu posso fazer tudo, musicas que eu posso trazer que estão relacionadas com aquele tema, então isso a gente vai modulando. Agora pra mim isso é bem difícil, ainda mais quando são nove turmas são faixas etárias também diferentes então são materiais inclusive que tu, por exemplo, pode trabalhar, tem materiais que tu não pode trabalhar no maternal I, tu trabalhas com maternal II e já não trabalha com maternal I, por exemplo, o espaguete a criança morde no MI no MII já não morde então tem que pensar nos materiais, com relação as professoras é uma relação que perpassa é um desafio, pra elas também né, tá sintonizado e com certeza isso dá muito mais certo em alguns momentos e isso dá menos certo em outros porque nos somos perpassados pela nossa perspectiva de Educação então muitas vezes isso evidencia. Já teve uma colega aqui na escola que ela teimou comigo nos primeiros momentos que eu entrei aqui que eu tinha que ter um apito, que eu tinha que colocar um abrigo de professor de Educação Física, que eu tinha que dar uma prática pra uma turma de crianças de quatro anos uma prática de esportes e eu tive que desconstruir com ela que na verdade a prática esportiva as regras isso a gente vai trabalhar no Ensino Fundamental, aqui tu trabalha com regras assim muito primordial, deixar que as crianças interajam com os brinquedos que elas tenham certa liberdade de movimento, obviamente tu vai trabalhar com algumas coisas bem básicas. Então aonde as professoras e eu aqui chamo de professora todas, inclusive as monitoras, porque eu acho que isso é muito importante a Educação ter esse reconhecimento, muitas vezes as monitoras fazem a maior parte do trabalho e passam a maior parte do tempo com as crianças, então eu sempre procuro desconstruir isso, mas também procuro na verdade aprender muito também com elas pessoas com experiência muito capacitadas muito tempo de Educação entendeu então essa sintonia é algo que a gente tem que construir. Muitas vezes a visão da Educação Física na Educação Infantil não tá consolidada nem entre nós professores de Educação Física o que esperar talvez dos colegas muitas vezes veem sim com uma visão esperando algo na linha como eu tinha

falado das habilidades motoras e eu particularmente procuro desconstruir isso, eu acho que isso faz parte mas não é o nosso objeto principal da nossa prática aqui.

EU: Qual na tua visão seria o papel de um professor de Educação Física na Educação Infantil

(CRAVO): O nosso papel seria o papel de um aliado no sentido de proporcionar aquilo que eu tinha falado antes dessas vivências prazerosas de proporcionar momentos que as crianças possam viver e vivenciar a liberdade do movimento de modo lúdico de modo prazeroso de modo sem risco minimizando os riscos, sempre procurando também estabelecer regras, sempre procurando ser parceiro das colegas nas práticas que não necessariamente sejam da Educação Física, mas enfim, procurar se integrar de modo a ser menos especialidade e ser mais um professor, então eu acho que esse é o nosso papel, não quer dizer que não é uma especialidade, não quer dizer que não é importante a nossa especialidade, mas eu acho que é importante se desprover de uma certa ideia de algo separado que vai vir e vai trazer o movimento, o movimento ele tá a todo o momento na escola, nas crianças. A gente fez um vídeo aqui o nome é "Infâncias e movimento", então a ideia é de que existem assim corpos, crianças, histórias infâncias que estão em movimento o tempo todo, o nosso papel é captar isso proporcionar de um modo que a gente possa estabelecer espaços e estratégias que as crianças possam vivenciar esses momentos do melhor modo possível de um modo que seja prazeroso, porque se não for prazeroso não adianta não faz sentido nenhum pra uma criança por exemplo, algo que não seja uma brincadeira que ela tenha que fazer pra uma determinada habilidade motora, não é esse papel ao contrário é que as crianças sintam que a todo momento as nossas práticas são brincadeiras e daí dentro da nossa especialidade a gente possibilite ampliar esses sentidos já que a gente estuda mais a questão do movimento humano é o nosso objeto fundamental.

EU: E aqui na escola como tu vê essa importância, se a escola valoriza como tu acha que é.

(CRAVO): Acho que valoriza, acho que sim, acho que valoriza acho que é uma construção sempre né é um movimento também né, eu quando cheguei muitas

coisas tive que conversar, muitas vezes tem colegas que, tenho uma colega que chegou antes de ontem pra mim e disse assim: Bah Rogério tu sabe que eu tive que desconstruir o que eu imaginava né da Educação Física e agora te ouvindo eu concordo contigo! Mas eu tive que desconstruir porque uma coisa que é fundamental pra nós e que talvez seja diferente da pedagogia é que me parece que esses momentos que as crianças vão extravasar o movimento a gente tem que possibilitar isso, a gente tem que provocar mais e num conto e acho que no nosso papel de professor também é trazer contos, mas as professoras o dia a dia delas é esse, então isso é muito importante que tenha uma aula mais conduzida, ela vai ensinar um conteúdo, pra nós as nossas estratégias elas vão um pouco ao sentido contrário é de possibilitar que as crianças extravasem é fazer com que borbulhe então pra isso acontecer nós temos que dar certa liberdade na aula possibilitar certa liberdade e compreender que isso é o que move justamente a nossa intencionalidade pra depois a gente trabalhar com as crianças no momento né de sentir o corpo numa volta á calma, enfim. Então isso me parece que seja a novidade que a Educação Física pode trazer, que a Educação Física trás. Essa novidade ela causa no primeiro momento como toda a novidade um estranhamento. Tá mas, a questão do se agitar, a nossa função é o se agitar a gente promove o se agitar pra depois tentar trabalhar com essa agitação e muitas vezes a questão da agitação é um problema, mas é mesmo um problema muitas vezes, mas o nosso papel é de possibilitar um momento que as crianças sintam essa agitação, sintam essa intensidade toda de um modo que elas possam vivenciar isso e trabalhar isso de um modo que consiga também se organizar e tenham essa experiência. A gente faz isso como uma coisa que causa um estranhamento muitas vezes nas escolas, nessa escola em alguns momentos mais em outros menos a gente teve esse bom debate sobre isso, um bom debate, um debate importante sobre a questão da importância de se ter esses momentos das crianças vivenciarem o movimento com maior liberdade de se ter uma aula menos conduzida, uma aula estruturada, mas com possibilidade de estações de brinquedo que as crianças possam experimentar várias coisas ao mesmo tempo, acho que estamos em um bom momento em relação a isso. Agora, causa um estranhamento a Educação Física na Educação Infantil, acho que de repente num primeiro momento aqui também causou em algumas colegas e em outras menos e acho que é o tipo de coisa que é a experiência a prática, a vida vai, acredito que com trinta anos na Educação Infantil eu vou estar aprendendo todos os dias, como

trabalhar e acho que qualquer profissional vai tá também. Acho que é extremamente produtivo se a gente entrar com essa perspectiva de contribuir de ser um aliado e também de se posicionar com relação á importância do brincar do lúdico, do movimento lúdico na infância.

EU: No geral assim, pra finalizar tu achas que a Educação Física na Educação Infantil tá consolidada?

(CRAVO): Não! Acho que não está consolidada, como eu tinha comentado antes que ela vai se legitimar a partir do modo, a partir dos caminhos que vai percorrendo como qualquer coisa na vida. Acho que também a Educação Infantil vai seguindo os seus caminhos, por exemplo, hoje a gente fala muito e foi até meu tema de mestrado sobre a questão das neurociências, essa questão da importância de uma compreensão do ser humano a partir da compreensão do seu cérebro e isso influencia o modo de se cada vez mais pensar a Educação e cada vez mais pensar as próprias crianças. Eu fico com certo receio desse tipo de perspectiva porque acho também que isso pode nos levar a entender menos a importância desse elemento que é fundamental pro ser humano que é a ludicidade, passa por uma perspectiva as vezes muito biologicista do ser humano, acho que a importância da concepção do ser humano é fundamental na questão da Educação. Tu passa a ver menos a questão dos processos em si das praticas, das vivencias, passa a ver mais por uma questão e isso, por exemplo, é um risco. Mas porque que eu te trouxe isso, pra dizer que o caminho que a perspectiva da Educação Física vai ter, se vai ser uma se vai passar a valorizar as vidas das crianças como uma perspectiva de um movimento ou se vai valorizar o movimento humano como algo na linha de uma produção, de uma performance, de um treinamento, de uma habilidade, dependendo do caminho ou não esse papel vai se legitimando pra mim ou não. Então a minha perspectiva é essa da Educação Física mais como uma arte e menos como uma ciência, no sentido rígido do termo ciência, obviamente nós somos uma ciência mas no sentido de um certo cientificismo de algo que vai trazer uma receita de bolo ou uma padronização de que com isso vamos contribuir, acho que a gente contribuir quando a gente entender a importância da cultura humana, da importância da cultura corporal das próprias crianças e a importância do prazer e da ludicidade no corpo. Se não tiver isso esse papel não se legitima.